

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**PRÁTICAS AMBIENTAIS: SENSIBILIZAÇÃO DA
COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE ÀS
PROBLEMATÍCAS AMBIENTAIS DO PARQUE
MUNICIPAL BATUVA, SANT'ANA DO
LIVRAMENTO, RS.**

MONOGRAFIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marba Viviane Borsato Ocaña

**Santa Maria, RS, Brasil
2008**

**PRÁTICAS AMBIENTAIS: SENSIBILIZAÇÃO DA
COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE ÀS PROBLEMÁTICAS
AMBIENTAIS DO PARQUE MUNICIPAL BATUVA,
SANT'ANA DO LIVRAMENTO, RS.**

por

Marba Viviane Borsato Ocaña

**Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação
Ambiental, área de Concentração em Educação Ambiental, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial
para obtenção de Especialista em Educação Ambiental.**

Orientador: Prof. Dr. Jorge Orlando Cuéllar Noguera

**Santa Maria, RS, Brasil
2008**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**PRÁTICAS AMBIENTAIS: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE
ESCOLAR FRENTE ÀS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS DO
PARQUE MUNICIPAL BATUVA, SANT'ANA DO LIVRAMENTO, RS.**

elaborada por
Marba Viviane Borsato Ocaña

**como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação
Ambiental**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jorge Orlando Cuéllar Noguera
(Presidente/Orientador)

Prof. Dr. Solon Jonas Longhi.

Prof.^a Dr.^a Venice Teresinha Grings

Santa Maria, 16 de dezembro de 2008.

Dedico este trabalho a todos os componentes da 4ª série turma 01 de 2008 de Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica General Neto. A professora Aurea e a estagiária Márcia, que de uma forma ou de outra colaboraram para a realização do trabalho, certas da importância da boa prática ambiental na escola. E aos alunos, futuro do nosso planeta, que tornaram possível o trabalho, participando e sensibilizando-se pela causa ambiental.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo momento presente e pela fé no dia seguinte;

Aos meus pais, pela confiança e amor incondicionais;

Ao esposo e companheiro, pela compreensão e tolerância nos momentos ausentes;

Ao Prof. Dr. Jorge Orlando Cuellar, pela orientação nesse trabalho e principalmente disponibilidade;

À todos os professores(as), do Curso de Pós-graduação em Educação Ambiental, pelos conhecimentos compartilhados e incentivos;

À comunidade escolar da Escola Estadual de Educação Básica General Neto / Sant'Ana do Livramento-RS, pela colaboração na realização deste trabalho.

“Há ampla concordância em reconhecer que a educação é o meio mais eficaz que a sociedade possui para enfrentar as provas do futuro e, de fato, a educação moldará o mundo amanhã. Certamente a educação não constitui a resposta absoluta para todos os problemas, mas, em seu sentido mais amplo, deve ser parte vital de todos os esforços que se façam para imaginar e criar novas relações entre pessoas e para fomentar maior respeito pelas necessidades do meio ambiente. A educação serve a sociedade de diversas maneiras e sua meta é formar pessoas sábias, possuidoras de mais conhecimento, bem informadas, éticas, responsáveis, críticas e capazes de continuar aprendendo. Se todos os seres humanos tivessem essas aptidões e qualidades, os problemas do mundo não se resolveriam automaticamente, porém os meios e a vontade de fazê-lo estariam ao alcance da mão.”

UNESCO, 1999.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

PRÁTICAS AMBIENTAIS: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE ÀS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS DO PARQUE MUNICIPAL BATUVA, SANT'ANA DO LIVRAMENTO, RS.

AUTORA: Marba Viviane Borsato Ocaña

ORIENTADOR: Jorge Orlando Cuéllar Noguera

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 16 de dezembro de 2008.

O presente trabalho se propõe a abordar a temática ambiental sob um prisma abrangente considerando que é fundamental introduzir a reflexão das questões relativas à problemática ambiental no ensino formal, mediante o trabalho de conscientização enfatizando o processo de educação ambiental escolar. De acordo com os objetivos propostos, procurou-se trabalhar com os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica General Neto em Sant'Ana do Livramento atividades que permitissem a formação de novos hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente, difundindo a educação ambiental na comunidade escolar através de práticas ambientais e divulgação de um dos pontos turísticos de nossa cidade o Parque Municipal Batuva e a importância de sua preservação. Através da perspectiva de formação de novos valores, que resgatassem o vínculo do homem com a natureza através da educação formal contou-se com uma prática pedagógica desenvolvida tanto em atividades de ensino regular, como extra-classe. Por meio de ações viáveis e ambientalmente corretas, a Educação Ambiental surge, neste caso, como uma das ações para minimizar os impactos ocasionados pela atividade turística neste ambiente. As análises e discussões realizadas neste trabalho, levaram ao entendimento de que se faz urgente a união de esforços na educação formal para a realização de projetos que visem a preservação e recuperação de ambientes degradados, garantindo o cumprimento da legislação e proporcionando à escola um papel central na transformação social que se faz necessária.

Palavra-chave: Educação Ambiental; Escola; Parque Municipal.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Course of Master degree in Environmental Education
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

ENVIRONMENTAL PRATICE: SENSITIZATION OF THE SCHOOL COMMUNITY ENVIRONMENTAL PROBLEMS OF BATUVA MUNICIPAL PARK, SANT'ANA DO LIVRAMENTO, RS.

AUTHOR: Marba Viviane Borsato Ocaña

ADVISER: Jorge Orlando Cuéllar Noguera

Dates and Local of the Defense: 16 dezember of 2008.

The present work considers to approach the environmental theme under an including prism considering that it is basic to introduce the reflection of related questions to the environmental problems in formal education, by means of an awareness work emphasizing the process of school environmental education. According to the considered objectives, the work was developed with 4th grade school of basic education Genral Grandson in Sant'Ana do Livramento children that allowed the formation of new habits and attitudes in relation to the environment, aiming to spread out the environmental education in the school community through environmental practices and spreading one of the tourist attractions of our city it Batuva Municipal Park and the importance of its preservation. Through the perspective of formation of new values, that rescued the bond of man with nature through formal education were counted on a pedagogical practice developed in activities of regular education, and in extra-classes activities as well. By means of viable and ambiently correct actions, the Environmental Education appears, in this case, as one of the actions to minimize, the impacts caused by the tourist activity in this environment. The analyses and discussions carried on through this work, led to the agreement that it makes urgent the union of efforts in formal education for the accomplishment of projects which aim the preservation and recovery of degraded environments. Guaranteeing the legislation fulfilment and to provide the school an important role in the social transformation that necessary.

Word-key: Environmental education; School; Municipal park.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Questionário aplicado aos alunos antes de começar as práticas	46
ANEXO B - Mural Ecológico com uma das atividades realizadas pelos alunos	49
ANEXO C - Registro da atividade 1 (Teia da Vida)	52
ANEXO C1 – Início da técnica Teia da Vida.....	53
ANEXO C2 – Finalização da técnica Teia da Vida.....	53
ANEXO D - Desenho realizado pelos alunos após leitura e compreensão do texto “Discurso da terra”	55
ANEXO E - Registro da atividade 2 (Técnica da caixinha de música)	58
ANEXO F - Registro da atividade 3 (Discutindo sobre o lixo)	61
ANEXO G - História em quadrinhos disponibilizados aos alunos para colorir e produzir um pequeno texto.....	64
ANEXO H - Registro da atividade 4 (Debate e retomada dos assuntos abordados em encontros anteriores)	67
ANEXO H1 – Alunos no momento da exposição oral sobre o lixo	68
ANEXO H2 – Alunos durante a ilustração	68
ANEXO I – História em quadrinhos entregue aos alunos	70
ANEXO I1 – Primeira parte do trabalho da aluna Karoline Motta	71
ANEXO I2 – Segunda parte do trabalho da aluna Karoline Motta	72
ANEXO J – Desenho colorido pelos alunos sobre o lixo	74
ANEXO L – Registro da atividade 5 (Jogos e brincadeiras)	77
ANEXO M – Registro da atividade 6 (Reciclando o papel)	80
ANEXO M1 – Durante a mistura do papel com a água.....	81
ANEXO M2 – Momento de coar o excesso de água	81
ANEXO N – Registro da atividade 7 (Água fonte de Vida)	83

ANEXO O – Um dos trabalhos realizados pelos alunos na atividade 7	86
ANEXO P – Registro da ativ. 8 (Visitação a Estação de Tratamento de Água e Esgoto).....	89
ANEXO P1 – Palestra com o químico na Estação de Tratamento de Água	90
ANEXO P2 – Visitação a Estação de Tratamento de Esgoto.....	90
ANEXO Q – Registro de atividade 9 (Conhecendo um pouco mais sobre a nossa cidade e o Parque Municipal Batuva	92
ANEXO R – Desenho do Parque Municipal Batuva ilustrado pelos alunos na atividade 9 ...	95
ANEXO S – Registro da atividade 10 (Trilha Ecológica)	98
ANEXO S1 – Alunos recebendo instruções do Sgt. do 3º Pelotão Ambiental	99
ANEXO S2 – Início da trilha ecológica no Parque Municipal Batuva.....	99
ANEXO S3 – Alunos no decorrer da trilha ecológica	100
ANEXO S4 – Momento de descontração no final da atividade 10	100
ANEXO T – Parque Municipal Batuva (vista panorâmica do Cerro Planalto).....	102
ANEXO U – Escola Estadual de Educação Básica General Neto.....	105
ANEXO V - Relato da professora regente da turma Aurea Guedes.....	108

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Características iniciais	11
1.2 Problema	11
1.3 Objetivos	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos específico	12
1.4 Justificativa	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Educação Ambiental e Conectividade	14
2.2 Interdisciplinariedade	17
2.3 Educação Ambiental e Turismo	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 Características iniciais	21
3.2 Localização da ação	22
3.2.1 Sant’Ana do Livramento.....	23
3.2.2 Parque Municipal Batuva: histórico, localização e principais características	25
3.2.3 Características da Escola Estadual de Educação Básica General Neto	26
3.3 Desenvolvimento da metodologia: coleta, prática e avaliação das atividades	27
3.3.1 Primeira etapa – Coleta de dados	27
3.3.2 Segunda etapa – Práticas Ambientais com os alunos da 4ª série	27
3.3.3 Terceira Etapa – Avaliação do Trabalho	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

1.1. Considerações Iniciais

A finalidade do presente trabalho é desenvolver práticas de educação ambiental, visando a conscientização e sensibilização pela preservação do meio ambiente e pela vida humana. Neste sentido se promoverá a valorização do Parque Municipal Batuva no município de Sant'Ana do Livramento, RS, através de ações que permitam que a comunidade atue de forma crítica na preservação do mesmo como ponto turístico e área de lazer.

Desde algum tempo, os problemas de degradação excessiva vêm preocupando os vários ambientalistas, porém nada tem sido feito para chamar a atenção para a gravidade do fenômeno com respeito a ocupação e utilização do Parque Municipal Batuva. A degradação dos solos é um dos principais problemas que afetam várias áreas com vegetação natural como os cerros, podendo ser considerado um dos maiores problemas ambientais de nossos dias, conseqüência do desinteresse e desconhecimento da comunidade local por este ecossistema.

Entretanto o conhecimento sobre meio ambiente, realização de práticas ambientais e o estudo da área pela comunidade permitirão a conscientização da sociedade e a realização de campanhas para a preservação e conservação desta área, pois ela constitui um dos diversos pontos turísticos e uma das belezas de nossa cidade. Com isso, os alunos da Escola Estadual de Educação Básica General Neto serão os atores do desenvolvimento deste trabalho.

1.2 Problema

Este trabalho será desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica General Neto do município de Sant'Ana do Livramento, localizado a 498 km de Porto Alegre, fazendo parte da região da campanha. Sua população está estimada em 82.000 habitantes.

O Parque Municipal Batuva situa-se numa área de 220 ha (EXÉRCITO BRASILEIRO/ 7º RCMEC, 2006), e surge como um projeto turístico para a cidade, que é vista como uma das portas de entrada do país.

O atual desconhecimento e descuido da comunidade pela preservação do meio ambiente, assim como a intensa desvalorização e constante degradação do meio em torno do cerro e Parque Municipal Batuva, demonstram a necessidade de ações de Educação Ambiental para sua preservação.

1.3.Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Realizar práticas de Educação Ambiental na comunidade escolar General Neto, visando a valorização do Parque Municipal Batuva no município como espaço de lazer, bem-estar e convivência.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Levantamento cognitivo a fim de analisar na comunidade escolar, conceitos de educação ambiental e o atual conhecimento histórico e ambiental do Parque Municipal Batuva, visando o desenvolvimento crítico de uma consciência, que possa compreender o atual estado do cerro e parque, oportunizando a preservação, conservação e uso sustentável do ambiente, salientando sua importância ecológica e turística.

2. Promover práticas de educação ambiental, com vivências ecológicas para a comunidade escolar.

3. Avaliação do trabalho juntamente com a realização de um questionário para os alunos a fim de verificar o atual conhecimento e valorização de parque, possibilitando, a realização de projetos educacionais que ampliem os conhecimentos da comunidade.

1.4 Justificativa

A sociedade não está isenta de problemas ambientais. O que, em geral, acontece é que as pessoas não se dão conta dos problemas que estão a sua volta. O dia-a-dia e a acomodação fazem com que se deixe de perceber fatos e situações que afetam a qualidade do ambiente e, por tabela, nossa qualidade de vida.

Vivemos uma crise ambiental planetária, que nos faz repensar os caminhos de nossa sociedade, frente a evolução histórica e ambiental do espaço que nos cerca, como o cerro do Batuva que constitui a peculiar beleza do Parque Municipal Batuva, que é um importante ponto turístico de nossa cidade. Este serve de cartão postal para esta fronteira, denominada “Fronteira da Paz” e visitada por inúmeros turistas que por aqui passam.

Sendo assim, é evidente a necessidade de se implementar em nossa cidade maior número de projetos na área de Educação Ambiental, especialmente no ensino formal onde os alunos encontram-se num período de formação de opiniões e conceitos, fase esta propícia para conscientização ecológica. A posição de nós educadores deve ser de mostrar as diversas opções de ações, promoverem o conhecimento, permitindo o aluno tomar ciência de fatos aviltantes e cientificamente comprovados como danosos ou possíveis de evitar conseqüências gerando, na maioria das vezes, o desejo de adotar uma postura ou de partir para uma ação, ação essa que sensibilizará o restante da sociedade. Daí a importância da Educação Ambiental nas escolas e a realização de projetos voltados a essa educação.

A degradação deste importante ecossistema tem sido cada vez mais intensa, soluções devem ser tomadas, faz-se necessário um diagnóstico do atual estado da localidade analisada. Para que esse quadro mude, as comunidades devem ser ativadas. Promover a conscientização e sensibilização é um fator de extrema relevância, juntamente com a definição de ações mais adequadas para assim expandir esse conhecimento no restante da sociedade santanense.

Assim o conhecimento gerado através de praticas de educação ambiental passa a resultar das trocas estabelecidas entre o meio ambiente e o sujeito das ações, sendo nós educadores ambientais os mediadores deste importante processo de formação da consciência social e criação de uma fonte de informação sobre o meio em que vivemos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Ambiental e Conectividade

Os desequilíbrios se agravam. Tanto o desequilíbrio social como o desequilíbrio ambiental é agravado pela poluição, lixo, doenças, prejuízo à fauna e à flora, entre outros. Essa crise ecológica, isto é, os problemas sociais, culturais e ambientais, constituem uma crise cultural gerada ao longo dos séculos com a modernidade (GRÜN, 1996). É neste cenário que na segunda metade do século XX consolida-se o movimento ambientalista em várias partes do mundo, contribuindo para o crescimento da consciência ecológica que ganha cada vez mais consciência política.

O primeiro grande encontro foi o de Estocolmo, Suécia-1972, denominado de Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano. Este encontro deliberou, entre outras coisas, que havia necessidade de olhar o ambiente de forma global. Do encontro de Belgrado, em 1975, surgiram os princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental. Mas foi em Tibilisi, em 1977, que se realizou a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental.

O resultado de maior importância deste encontro foi a Declaração sobre Educação Ambiental. Neste documento estão apresentadas as finalidades, objetivos, princípios orientadores e estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental. O treinamento de pessoal, o desenvolvimento de materiais educativos, a pesquisa de novos métodos, o processamento de dados e a disseminação de informações foram eleitos como objetivos urgentes dentro da estratégia de desenvolvimento.

Em 1987, realizou-se em Moscou a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental para avaliar o que havia sido feito desde as recomendações de Tibilisi e rediscutir e redirecioná-la mundialmente.

Nesse contexto, vivemos, desde então, um crescimento da busca de ações sociais ambientalmente corretivas (SOUZA, 2004). Segundo Breier (2004):

prudência é a recomendação das organizações preocupadas com o meio ambiente. A ecologia deve ser uma preocupação constante. A manutenção da qualidade dos recursos e da biodiversidade é fundamental para a saúde do ser humano. É necessário dar-se conta que nós também fazemos parte do meio ambiente. Preservá-lo, portanto, é preservar nós mesmo.

O equilíbrio é uma outra lição que nós ainda não aprendemos com a natureza. Ela nos mostra como o equilíbrio gera harmonia e beleza, onde há equilíbrio há justiça.

Para Daniela Maciel (2006),

talvez seja por isso, por não termos aprendido o valor do equilíbrio, da justiça é que hoje, no auge da técnica, da tecnologia e da comunicação, nós destruímos e matamos a natureza e conseqüentemente a nós mesmo.

No Brasil a preocupação com a questão ambiental começou apenas na década de 80, época esta em que foi criada a Lei instituindo a Política Nacional de Meio Ambiente (LEI nº 6938/1981), constituindo um passo importante em direção a uma realidade de responsabilidade ambiental. Já na Constituição Federal de 1988 foi dedicado um capítulo especial ao meio ambiente onde: é consagrada a existência de um bem ambiental e a educação ambiental deve ser promovida em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL - CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Contudo em 1992, realizou-se na cidade do Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Deste encontro foi elaborada a Agenda 21.

Mas somente em 1994, o Ministério da Educação e do Desporto e o Ministério do Meio Ambiente, com o apoio do Ministério da Cultura e do Ministério da Ciência e Tecnologia, tiveram aprovada sua proposta para o Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA, criado para capacitar o sistema de educação formal, não formal, supletivo e profissionalizante, em seus diversos níveis e modalidades, visando a formação da consciência, a adoção de atitudes e a difusão do conhecimento teórico e prático, voltados para a proteção do meio ambiente e conservação dos recursos naturais.

A nível mundial, diversos encontros foram realizados em meio a estes citados, todos com o intuito de melhorar tratamento dado à questão da Educação Ambiental quer seja no âmbito formal, quer seja no informal, pois esta é cada vez mais parte integrante das atividades dos projetos ambientais.

O objetivo da Educação Ambiental é promover a formação de um conhecimento da realidade ambiental, visando à formação de cidadãos críticos e reflexivos, que possam perceber a complexidade do meio ambiente em que vivem e participem da (re)construção de uma sociedade mais justa e sustentável (OBARA, 2003).

Vê-se atualmente que ela além de ser um novo paradigma de comportamento e reflexões é também um alicerce nas transformações culturais e sociais de um povo, pois somente pela educação é que se reconhece a identidade e características dos mesmos. Assim, percebe-se que a educação ambiental assume uma posição de destaque no desenvolvimento de projetos ambientais que visem sanar ou reconhecer os problemas existentes e a partir desta visualização criar possibilidades de tomadas de decisões para a melhoria do meio sócio-ambiental e possíveis medidas adotadas para minimizar esta situação.

Neste sentido, Perez (1991) salienta:

EA é um processo ensino-aprendizagem mediante o qual se objetiva transmitir e receber conhecimentos capazes de contribuir para aperfeiçoar as relações de cada indivíduo com meio ambiente. EA é o conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerando os efeitos da relação do homem com o meio, a determinação social e a evolução histórica dessa relação. EA é um processo educativo que incluindo a escola, em todos os níveis, e a sociedade como um todo, está vinculado à noção de dever, isto é, de obrigação moral de fazer o bem e evitar o mal e de obedecer às leis estabelecidas para a coletividade. EA é um processo que, por força de sua própria natureza, requer uma abordagem multi ou interdisciplinar, envolvendo tanto os aspectos ecológicos como sociais, econômicos e políticos e pressupõe um trabalho integrando todo o currículo. A EA deve ser compreendida como um instrumento da política ambiental do governo destinado a criar as condições culturais necessárias à defesa e preservação do equilíbrio ecológico, a que todo o cidadão tem direito, como garantia de uma sadia qualidade de vida.

A EA não visa somente a transmissão de conhecimentos sobre o ambiente e sua utilização racional, “mas também a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental” (REIGOTA, 1994). A Educação Ambiental visa também desenvolver, ou ao menos despertar, a conscientização da sociedade sobre a presente situação do meio ambiente, e o que deverá acontecer se continuarmos neste ritmo desenfreado de desenvolvimento insustentável.

Segundo Saviani (1994), a Educação é a forma que o homem tem de se apropriar da produção do conhecimento gerado ao longo da história pela humanidade, pela cultura, o que ele considera uma “segunda natureza”, pela história dos homens, que se formam como indivíduos e que produzem também coletivamente, novos conhecimentos. Neste sentido, cada indivíduo terá instrumentos para criticar a realidade e perceber e descobrir como participar das mudanças pelas quais terá condições de lutar.

Sendo uma dimensão da educação, a EA é um processo educativo que visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza. Durante a formação, cada indivíduo é levado a uma reflexão de seus comportamentos e valores pela aquisição de conhecimentos, compromissos e responsabilidades com a natureza e com as gerações futuras. A EA contribui para que o indivíduo seja parte atuante na sociedade, aprendendo a agir individual e coletivamente na busca de soluções (REIGADA & REIS, 2004). Para Thiollent (2004),

o grupo implicado nos problemas realmente executa uma ação, e nesta o pesquisador desempenha um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação desencadeadas em função dos problemas.

Com isso Sorrentino (2004) completa, “a Educação Ambiental não-formal também capacita e incentiva o indivíduo a acreditar em si próprio e no fazer coletivo”, tornando mais fácil o diálogo entre sociedade civil, o Estado e as empresas, possibilitando a construção de uma ação social que privilegia a diluição do poder, a potencialização do indivíduo e do pequeno grupo e a proteção, recuperação e melhoria da qualidade do ambiente e da vida.

Fazendo com que as gerações futuras tenham uma nova conduta e respeito com o meio ambiente, devendo ser educados para este fim desde a mais tenra idade.

Nessa perspectiva Freire diz:

“Nosso compromisso, enquanto cidadão nesta sociedade globalizada é o de uma visão mais clara e ampla com a qualidade ambiental para um presente e futuro próximo, onde o homem terá oportunidade a sua vez e voz, tendo como vista não o espaço próximo de ação, mas também o horizonte planetário.” (FREIRE, 2000, p.66-67).

Educação ambiental, antes de tudo é ampliar os horizontes da consciência ingênua e compartimentalizada para a realidade que está exposta à nossa volta. Ela necessita de todas as áreas do conhecimento científico e do currículo escolar, e exige um trabalho conjunto entre a comunidade escolar e local para a construção de conhecimentos significativos e ações participativas do meio em que vivem. Desenvolvem ainda, relações solidárias de respeito e comprometimento com o meio ambiente em sua totalidade, bem como o modo de gerenciar os recursos disponíveis no planeta. Os conflitos naturais de diversas percepções a respeito do meio ambiente exigem a reconciliação e compreensão e interesses dentro do princípio da oscilação das diferenças.

2.2 Interdisciplinaridade

Quando falamos em Educação Ambiental percebemos muitas vezes a enorme complexidade do universo que cerca este assunto, por sua vez a gama de conhecimentos necessários para que se possa conhecer este universo não é abrangido por uma pessoa nem por uma disciplina e sim por uma gama de conhecimentos que envolvem os conceitos estéticos, humanos, ecológicos, geográficos, históricos, sociais, englobando virtualmente, todo o conhecimento humano.

A complexidade da temática ambiental exige uma abordagem metodológica e ampla que, sem abrir mão do saber especializado, supere as fronteiras do saber sistematizado imposto pela disciplina das áreas do conhecimento, ou seja, as diferentes disciplinas escolares.

Para Morin (2005):

O pensamento complexo não é apenas a substituição da simplicidade pela complexidade, é o exercício de uma dialógica incessante entre o simples e o complexo.

Portanto, a interdisciplinaridade assume papel fundamental ao bom andamento da Educação ambiental na educação formal, pois para o seu sucesso é necessária a participação de todos os professores e a utilização de todos os conteúdos para elaboração de projetos, bem

como a utilização de pesquisa, conhecimentos e abordagens dos saberes populares historicamente construídos, garantindo a boa qualidade e relevância de projetos ambientais.

A interdisciplinaridade tem como função mediadora, considerando os princípios da criatividade e das diferenças, compreende a busca constante de novos caminhos, outras realidades, novos desafios, é ir além da mera observação ousando buscar e construir. Neste sentido Fazenda (1995, p.15) completa “O pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva.”.

Nessa busca incessante do conhecimento, a interdisciplinaridade ultrapassa as barreiras das disciplinas e das diferenças individuais. É um trabalho conjunto em direção do mesmo objeto de pesquisa, com o propósito de aproximá-lo, cada vez mais, da realidade objetiva, à medida que constrói sua perspectiva dialética.

No processo interdisciplinar, as pessoas envolvidas são capazes de interagir mutuamente, onde um especialista além de instruir, também é instruído, estabelecendo-se, desta maneira, um processo dinâmico de trabalho, baseado na cooperação mútua e no diálogo aberto.

Através da formação interdisciplinar temos a compreensão da realidade do mundo como um todo, considerando sua complexidade e transgredindo as fronteiras dos saberes fragmentado. Esta se encontra em constante movimento, reconstrução e reformulação, levando em conta todos os elementos envolvidos no processo.

Assim, Fazenda (1998, p.13) afirma:

“Um olhar interdisciplinar atento recupera a magia das práticas, a essências de seus movimentos, ... Exercita uma forma interdisciplinar de teorizar e praticar educação. Demanda, antes de qualquer coisa, o exercício de uma atitude ambígua”.

2.3 Educação Ambiental e Turismo

A atividade turística é, na atualidade, aquela que apresenta os maiores índices de crescimento econômico em nível mundial. Neste sentido, o ecoturismo ou turismo ecológico é o que está apresentando os melhores índices de crescimento em nível mundial, pois cada vez mais as pessoas estão buscando lugares diferenciados da vida das grandes cidades.

O turismo abrange componentes sociais, culturais, políticos, ecológicos, psicológicos, tecnológicos e econômicos, devendo este ser pensado e planejado como um todo, considerando-se a manutenção dos recursos naturais como um fator de existência fundamental no que se refere ao turismo ecológico ou rural. A conscientização das pessoas envolvidas em possíveis efeitos positivos ou negativos também é um instrumento importante para o turismo.

Segundo Teixeira (2003) o turismo é um fenômeno social, complexo e diversificado. E como uma atividade econômica, também sofre transformações constantes, devido à competitividade e exigências do fluxo turístico.

Porém, o Rio Grande do Sul parece estar na contramão do desenvolvimento do turismo, pois na maioria do estado, não tem ainda a atividade como importante economicamente, não usufruindo como poderia das vantagens de ser vizinho da maioria dos países do Mercosul. Salvando é claro exceções como algumas regiões do Estado que já apresentam o turismo como importante fonte econômica, a exemplo da Serra Gaúcha.

Considera-se que o turismo que acontece hoje ainda em pequena escala tende a aumentar, fazendo com que outros setores da economia local cresçam juntos, somando-se também aí o aumento do fluxo de pessoas vindas de outros locais, influenciando o desenvolvimento das cidades.

Assim destaca-se a afirmação de Teixeira (2003):

cada tipo de espaço pode gerar inúmeros tipos de turismo, portanto podem oferecer a oportunidade de se desenvolver vários tipos de produtos turísticos. Os empreendimentos estão a caminho de especializações, procuram oferecer aos turistas, produtos segmentados e diferenciados, não fugindo a autenticidade, a harmonia ambiental e principalmente a preservação e divulgação das raízes e costumes junto à consciência ecológica.

No entanto, o crescimento turístico trás consigo diversos fatores que são determinantes no aumento do impacto sobre os recursos naturais, responsáveis pela própria existência do turismo. Com essa preocupação EMBRATUR (1994) destaca o conceito de turismo ecológico:

um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Portanto, se considerarmos o turismo como indústria ou comércio apenas, devemos estar cientes que além do retorno financeiro, este pode provocar poluição da água, do ar e sonora. Também, responsável pela destruição de paisagens naturais, fauna e flora, além de impactos culturais, onde pessoas de um determinado local convivem com turistas com cultura completamente diferente da sua, ocorrendo uma relação meramente econômica.

Mas devem-se salientar também os impactos positivos do turismo ecológico como a criação de programas e entidades (governamentais e não governamentais), campanhas e programas de educação ambiental para crianças, adultos, turistas e moradores das localidades turísticas.

Pensando nestes impactos, é que a Educação Ambiental tem que vincular-se ao desenvolvimento do turismo, devendo a intenção final ser a promoção do turismo de forma

responsável, pois ambos é um processo de contínua aprendizagem. Assim, esta educação deve ser iniciada na escola onde os estudantes e professores tenham o conhecimento sobre os reais limites e potencialidades da atividade turística, seus pontos positivos e/ou negativos. Este é um importante passo promovendo um conhecimento do local pela própria população.

3 METODOLOGIA

3.1 Características iniciais

À E.A. cabe a tarefa, entre outras coisas, de restabelecer a convivência do grupo no meio onde vivem, neste caso a comunidade local. Lidar com problemas complexos, como os relativos ao ambiente, exigem o máximo de informações, uma visão ampliada sobre a questão. Dessa forma, quanto mais informação obtiver, mais próximos da realidade estaremos e assim pertos de encontrar a solução. Sendo assim, o trabalho será desenvolvido dividindo-o em três etapas.

Etapa I: Coleta de material bibliográfico e pesquisa a campo.

Nesta fase coletou-se todo material já documentado ou não sobre a história do cerro e Parque Municipal Batuva. Informações através de entrevistas com pessoas esclarecidas, consultas na internet, livros, periódicos, jornais e revistas que possam existir sobre o ambiente analisado. A seguir foram feitas visitas ao local estudado para o reconhecimento do local e sua atual situação, bem como coletas de dados específicos do local.

Etapa II: Atividades realizadas com a comunidade escolar e local – 12 encontros.

No primeiro momento se desenvolveu as atividades com uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental na qual servirá de modelo para a realização do projeto com as demais turmas. Na seqüência do projeto realizou-se, com a turma em questão, um levantamento sobre o grau de conhecimento da comunidade sobre o meio ambiente e seus conceitos, bem como o conhecimento destes pelo cerro e Parque Municipal, através de uma ficha contendo diversos itens como história do local, importância do meio ambiente, características ambientais particulares e outros, abordados no momento da entrevista e que foi respondida pelos alunos com o auxílio dos familiares em casa, para com isso avaliar também o grau de conhecimento da família pelo assunto;

Na continuidade e para garantir a participação da comunidade nas questões ambientais é importante partir da sua concepção de ambiente, para que todo o trabalho tenha sentido, para que os temas abordados e os resultados obtidos sejam significativos e importantes para o grupo, portanto foram promovidas palestras, dinâmicas, práticas ambientais e debates com a turma trabalhada. Essas atividades abordaram temas ambientais como poluição e desperdício da água, produção excessiva de lixo, poluição de degradação dos solos, entre outros temas atuais, porém todos os temas abordados nas atividades foram relacionados com o meio

ambiente analisado, bem como ressaltado fatos e características aviltantes pertinentes ao tema trabalhado no dia.

Após todas as práticas, realizou-se uma trilha ecológica na localidade estudada para assim promover a consolidação do conhecimento da turma pelo meio. Esta trilha foi acompanhada de esclarecimentos feitos pela patrulha ambiental da cidade, o qual nos acompanhou na prática, abordando definições como natureza, ambiente, valores e atitudes para o cuidado com o meio onde vivemos promovendo o maior conhecimento do local e suas características históricas e ambientais, ressaltando a importância da preservação do cerro e parque.

A partir destas atividades em conjunto com os alunos será organizado um material contendo dicas de preservação do meio ambiente, divulgação do cerro e Parque Municipal Batuva, com isso apresentando normas de condutas para a correta e saudável utilização do meio como área de lazer.

Como pretendo dar continuidade ao trabalho de educação ambiental na escola, os alunos desta turma serão peças-chaves no desenrolar das futuras atividades, pois estes auxiliarão na realização de práticas ambientais, trilhas e palestras com outras turmas da mesma escola e de outras comunidades escolares, promovendo a disseminação do conhecimento gerado.

Etapa III: Avaliação do trabalho realizado.

Será realizada através do levantamento da atual realidade do conhecimento, conscientização e sensibilização da comunidade pelo meio ambiente propriamente estudado e enfatizado neste projeto. Esta etapa será desenvolvida com a aplicação de um questionário que será respondido pelos alunos, bem como através da observação contínua no desenrolar das práticas e na análise de trabalhos elaborados pelos alunos pertinentes aos assuntos desenvolvidos nas atividades. Tudo isso tem como meta principal o reconhecimento e avaliação do trabalho com a comunidade, promoção da consciência ambiental e estabelecimento de medidas de ação necessárias para a conservação, preservação do cerro e maiores empreendimentos no Parque Municipal Batuva como local de lazer e ponto turístico de nossa cidade. Esse tipo de pesquisa gera conhecimento articulado e capacidade prática de enfrentar os problemas identificados.

3.2 Localização da ação

3.2.1 Sant'Ana do Livramento

Cognominada oficialmente de “Fronteira da Paz”, Sant'Ana do Livramento nasceu de um período de guerras,

quando a posse da terra dependia da sorte das armas quando as instáveis fronteiras eram defendidas com as pontas das lanças, as patas dos cavalos e o gume das espadas, em combates de peito a peito, de ombro a ombro, de pupila a pupila (EXÉRCITO BRASILEIRO/ 7º RCMEC, 2006).

Criada em meados do século 19, a partir de um acampamento militar durante a Guerra da Cisplatina às margens da linha divisória do território do Brasil com o Uruguai. Situada na fronteira do Brasil com o Uruguai, do outro lado da divisa seca (uma rua urbana) situa-se Rivera, ao lado da irmã uruguaia, Livramento, como é mais conhecida, estabeleceu uma cultura singular unindo os costumes dos dois países.

Sua povoação teve início com a doação de sesmarias feitas pelo Marquês de Alegrete. Fundada em 30 de julho de 1823, foi elevada à categoria de município em 1857, emancipando-se de Alegrete. Sant'Ana do Livramento é um dos municípios mais antigos, históricos e de maior extensão territorial do RS.

Ela tem 7.001 Km² de área total o que representa aproximadamente 20% da área territorial do Rio Grande do Sul. Está localizada a 498 Km de Porto Alegre, fazendo parte da região da campanha. Sua população estimada em 2005 (IBGE) era de 97.488 habitantes. No censo realizado em 2007, Livramento foi a que apresentou maior índice de evasão em todo o Rio Grande do Sul, com mais de 12% da população evadida, atualmente consta com pouco mais de 82.000 habitantes.

Atravessou períodos de grande prosperidade econômica, quando despontavam grandes lanifícios, frigoríficos, organizações sociais e clubes de futebol. Lentamente, a economia foi fenecendo, por múltiplas razões. Atualmente baseia-se no comércio, na agricultura, na pecuária e na viticultura. Além da produção de arroz, estão despontando significativamente a genética (ovina e bovina) com produção de carne para os principais frigoríficos do Estado, bem como a fruticultura, com ênfase na produção de pêras, pêssegos, uvas viníferas e de mesa (em início), ameixas, moranguinhos, melancia (remetendo toneladas para São Paulo), mamão, melão, entre outras frutíferas, havendo também uma bacia leiteira que possui grande potencial. Constitui com a cidade vizinha Rivera, uma conurbação binacional. No entanto o recente processo de globalização da economia acentuou as dificuldades do município. O comércio nos "free shops" de Rivera varia conforme as flutuações do Dólar. Expressiva

parcela da população está desempregada, que pode ser claramente percebido pela quantidade de comerciantes informais nas ruas.

Por outro lado, o município possui uma história cultural marcante e uma natureza exuberante. O município está assentado sobre duas regiões geológicas distintas: a primeira, ocidental, apanha o derramamento basáltico que, mais ao norte, é conhecido com o nome de Serra Geral; a segunda, a dos sedimentos é decorrente da decomposição do escudo rio-grandense, em virtude da ação de antiqüíssimas geleiras, resultando finalmente, em rochas de arenito, que é oriental. No entanto, apresenta Livramento uma unidade panorâmica notável, estando situada na Região da Campanha Gaúcha (SUSVIELA, 2006).

Fundada sobre a Coxilha Grande, sua paisagem está salpicada de cerros, sendo os de maior elevação o do Itaquiá (395m.), da Cruz (392m.) e da Vigia (338m.), e os de menor porte como o Cerro do Palomas, do Batuva, o do Registro e o do Marco, entre outros (SUSVIELA, 2006).

Segundo Paula & Robaina (2003) os cerros são feições importantes por apresentarem ecossistemas particulares com características muito distintas como: substratos rochosos, vegetação e fauna que o habita, podendo ser incorporados em propostas de educação ambiental e turismo ecológico.

A vegetação do município se divide em: Vegetação Arbórea, as margens dos rios, arroios e córregos e Vegetação Arbórea e Arbustiva, denominante dos capões e matas que ocorrem em campos abertos ou em costas de morros (EXÉRCITO BRASILEIRO/ 7º RCMEC, 2006).

Os principais mamíferos que constituem a fauna do município são: Gambá de Orelha Preta, Tatu Mulita, Tatu Peludo, Morcego Vampiro, Morcego Urbano, Mico, Graxaim do Campo, Mão Pelada, Zorrilho, Lontra, Gato do mato pequeno, Veado do Mato, Ouriço Cacheiro, Preá, Capivara, Ratão do Banhado, Tucutuco e Lebre européia (espécie naturalizada) (EXÉRCITO BRASILEIRO/ 7º RCMEC, 2006).

Entre as aves destacam-se as seguintes espécies: Perdiz, Ema, Garça Vaqueira Grande, Marreca Piadeira, Marreca Pardinha, Caracará, Galinhola Yacaná, Quero-Quero, Caturrita, Pelincho, Coruja do Campo, João de Barro, Noivinha, Pica-Pau do Campo, Tesourinha, Bem-Te-Vi, Tico-Tico, Anú, Cardeal, Pardal (espécie naturalizada), Canarinho da Terra, Sabiá e Jacú (EXÉRCITO BRASILEIRO/ 7º RCMEC, 2006).

O clima sofre influência da latitude e de fatores geográficos como relevo, vegetação campestre, etc., apresentando, no verão, temperaturas elevadas e ondas de calor violentas (EXÉRCITO BRASILEIRO/ 7º RCMEC, 2006).

Sendo assim Antunes (1996) afirma:

os elementos da natureza interagem entre si, se relacionando também com os agrupamentos humanos, que por sua vez, interferem no clima, nos rios, na vegetação e no relevo. No entanto o relevo, interfere no clima, que modifica a vegetação, que influi no volume dos rios, que desgastam e alteram o relevo. Assim, preservar a natureza é garantir o futuro de todos nós e também da imensa multidão de seres humanos que ainda está por nascer.

3.2.2 Parque Municipal Batuva: histórico, localização e principais características.

Ao todo, Livramento tem 240 quilômetros de fronteira seca. Em razão disso e por falta de acidentes geográficos capazes de servir de referência para a demarcação, a fronteira foi estabelecida por marcos, localizados em diversas partes da cidade, inclusive nas áreas centrais. O turismo por conta desta peculiaridade é intenso. Atrás da possibilidade de estar literalmente com um pé no Brasil e outro no Uruguai, pelas compras nos free-shops de Rivera, ou ainda em busca da gastronomia típica da fronteira, turistas de todas as partes do estado visitam Sant'Ana do Livramento.

Entre os lugares turísticos da cidade podem ser citados: o Parque internacional, localizado na linha divisória; CTG Fronteira Aberta, fundado em 1955; Clube Campestre, entidade social localizada no bairro industrial do Armour; Cerro Palomas, situado na entrada da cidade; Porto Seco, que surgiu em 1972, como controle de entrada e saída de mercadorias; Almadén, vinhedo localizado em Palomas desde 1974; Santa Colina, vinhedo localizado no Passo do Guedes a cerca de 30 km da cidade, e o Parque Municipal Batuva, entre outros prédios de valor histórico (EXÉRCITO BRASILEIRO/ 7º RCMEC, 2006).

O Parque Municipal Batuva situa-se numa área de 220 ha (EXÉRCITO BRASILEIRO/ 7º RCMEC, 2006), cuja idéia de um parque municipal surgiu como um projeto turístico para a cidade, que é vista como uma das portas de entrada do país. A inexistência de rios e praias próximos à cidade torna o projeto interessante do ponto de vista da formação de uma extensa lamina de água que permite o uso do Batuva como balneário e área de esporte (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO, 2002).

O lago artificial que oferece sombras majestosas em uma grande área verde, com praça de recreação e quadras para prática de esportes foi entregue oficialmente à comunidade santanense no ano de 1991. Ele está localizado próximo a área urbana é circundado por cerros que condensam, em sua superfície uma exuberante vegetação nativa (CAGGIANI, 1995).

Além de oferecer uma área destinada a camping, sanitários, quadras esportivas para a prática do futebol e vôlei na areia, e ainda esportes náuticos, o Parque Municipal do Batuva

está dotado de bares e antigamente continha serviços de lotação de pedalinhos, explorados por empresas santanenses (CAGGIANI, 1995).

3.2.3 Características da Escola Estadual de Educação Básica General Neto

Criada no dia 3 de junho de 1929, nasceu com o nome de “Grupo Escolar Zona Fronteira”. Em 1933 foi elevado à categoria de Colégio Elementar, mas conservou sua denominação inicial.

Em 1934, passou a chamar-se “Colégio Elementar Rivadávia Correa”. Porém em 1940, por determinação da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, recebeu o nome que conserva até hoje “General Neto”, ficando desde então como o patrono, Antônio de Souza Netto, personagem destacado na Revolução Farroupilha.

De 1967 até 1971, contava também com o anexo do Colégio Estadual Liberato Salzano Vieira da Cunha. A partir de 1972, com a reforma do ensino e a gradativa implantação de todas as séries do ensino de 1º grau, recebeu o nome de “Unidade de Ensino General Neto”. Com a reorganização das escolas em 1978, passou a chamar-se “Escola Estadual de 1º Grau General Neto”.

Primeiramente funcionou no prédio da sociedade italiana, situado à Rua Rivadávia Correa, depois, mudou-se para a esquina da Rivadávia Correa com João Pessoa. Em 1944, após quinze anos de sua criação, foi inaugurado no prédio atual.

Em 1989, implantou o 2º grau, passando a denominar-se “Escola Estadual de 1º e 2º Grau General Neto”. Em abril de 2000, recebeu nova denominação, passando a chamar-se “Escola Estadual de Educação Básica General Neto”.

Aos 79 anos a escola funciona nos turnos da manhã, tarde e vespertino possuindo aproximadamente 1400 alunos, um grupo de 85 professores e 17 funcionários. Atualmente a escola orgulha-se de possuir o Pré-Escolar Bem-Me-Quer além de uma sala de recursos, onde são atendidos alunos com dificuldades de aprendizagem e uma classe especial para deficientes visuais.

A primeira diretora foi Amélia Porto Pereira. Atualmente é dirigida pela professora Tania Oliveira e são vice-diretores: Francisco Serápio, Adriana Muratório Sanchez e Nalu Acosta.

Está sempre presente em eventos como: ENEM, Olimpíadas de Matemática e de Língua Portuguesa, PEIES e Peisinho. Além de realizar constantemente jogos Interséries, Festa Junina, Gincana Escolar e Feira Cultural, sempre obtendo sucesso.

Buscando um trabalho sério, consciente e acreditando na educação como meta primordial para o desenvolvimento da Nação, a escola engaja-se à luta pelo respeito à vida, à cultura, ao profissionalismo e à justiça. Tem como filosofia: “A comunidade escolar, na busca de um ensino de qualidade, propõe uma prática de ensino adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadão autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem”.

3.3 Desenvolvimento da metodologia: Coleta, prática e avaliação das atividades

O trabalho foi desenvolvido em três etapas: constando de sondagem do assunto (levantamento de dados sobre o local estudado), trabalhos e atividades de conscientização com a turma de 4ª série e avaliação final.

3.3.1 Primeira etapa – Coleta de dados

Foi coletado todo material existente sobre a fundação, história, constituição e evolução do Parque Municipal Batuva. Porém nenhum registro oficial mais aprofundado foi encontrado, apenas dados em sites na internet, documentários da época da fundação, reportagens antigas de jornais e declarações de estudiosos da região. Sendo assim o pouco material obtido foi descrito na revisão de literatura e em termos mais acessíveis aos alunos foi passadas as informações necessárias ao conhecimento destes pelo ambiente em questão. Além da coleta do material bibliográfico foram realizadas diversas visitas ao local, para o reconhecimento deste ambiente e posterior visita com os alunos.

3.3.2 Segunda etapa – Práticas Ambientais com os alunos da 4ª série

Foram realizadas 10 atividades no decorrer de 3 meses com alunos da 4ª série do ensino fundamental do turno da tarde da Escola Estadual de Educação Básica General Neto, esta turma contém cerca de 28 alunos de 8 à 10 anos de idade. A cada semana a professora regente da turma disponibilizava um dia (geralmente quarta, exceto os dias de passeios que precisavam ser agendados) no qual eu aproveitava o primeiro horário da tarde para assim realizar as atividades, que duravam em média de 2h. No entanto antes de começar qualquer

atividade com os alunos entreguei-lhes um questionário para ser respondido em casa com o auxílio dos pais ou responsáveis, para com isso verificar o grau de conhecimento do aluno e da família pelo assunto meio ambiente.

Essas atividades basearam-se no desenvolvimento de conceitos sobre o meio ambiente, sensibilização dos alunos pelas problemáticas ambientais e vivências destes com práticas que aproximassem os alunos da realidade atual, porém todas as atividades ressaltaram e relacionaram o conteúdo desenvolvido no dia com a realidade do Parque Municipal Batuva.

A cada atividade, além da realização do debate com os alunos em aula, era proposto a estes a confecção em casa de trabalhos como: redação, desenhos, relatórios, pinturas e até mesmo o feitiço de brinquedos com material reciclado. Essas propostas tinham como objetivo a revisão do aluno por todos os itens abordados durante as atividades fazendo também com que os familiares se envolvessem ao auxiliar os alunos na realização destas tarefas.

Vale relatar também, que com o objetivo de relembrar os alunos tudo o que se trabalhou e confeccionou em aulas anteriores foi fixado no primeiro dia no fundo da sala de aula um “Mural Ecológico”, no qual continha os trabalhos feitos por estes. A cada semana este mural era renovado, servindo de elo entre uma atividade e outra, e durante toda a semana os alunos estariam em contato com os temas, assim os alunos não se “desligariam” dos assuntos abordados no decorrer do projeto.

Outro fator importante a se destacar é que obtive todo apoio necessário da professora regente da turma, Áurea Guedes, e da estagiária Márcia, que no período estava acompanhando a professora. O apoio veio tanto na realização das atividades quanto no acompanhamento em atividades extra-classe, auxílio nas palestras, nos debates, e na organização da turma. Nesta ajuda mútua entre nós educadores, o trabalho desenvolvido e os conteúdos abordados vieram ao encontro das propostas de trabalho estipuladas pela professora e estagiária, sendo assim estas aproveitaram conteúdos trabalhados neste período na elaboração da avaliação dos alunos no trimestre.

Contudo, todas as atividades foram descritas a cada dia, bem como a metodologia utilizada na ocasião, objetivos, os temas abordados e os resultados obtidos.

3.3.2.1 Atividade 1: Teia da Vida

Inicialmente foram apresentadas diversas figuras aos alunos como: desenho de paisagens, animais, plantas, pessoas, meios de transporte, casas e edifícios, etc. Para estas, cada aluno teria que escolher uma figura que iria representar no grande círculo que iriam

formar. Todos os alunos escolheram e dirigiram-se ao círculo. A dinâmica começou por mim, relacionando a minha figura com outra de um aluno que escolhi aleatoriamente, explicando a relação que fiz entre as figuras, passei para o aluno um barbante. Assim por diante, iam caracterizando e relacionando suas figuras, a cada relação feita o barbante era passado entre eles, esticado, formando uma grande teia no meio do círculo. A técnica foi finalizada com uma pequena explanação a qual mostrava aos alunos que a teia representava a vida e nela a relação dos componentes. Ao final de tudo, foi feita a leitura do texto intitulado “Discurso da Terra”, após os alunos fizeram uma ilustração.

O objetivo do trabalho foi incentivar os alunos a enxergar a vida como um todo, complexa pelos seus componentes, mas interligados pelas suas relações, promovendo com isso o raciocínio e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Neste trabalho foram abordados temas como: meio ambiente, recursos naturais, poluição ambiental, vida animal e vegetal, cadeias alimentares, relações humanas, preservação do meio ambientes entre outros tópicos que foram questionados no momento da técnica.

Os resultados obtidos no desenvolvimento da técnica foram positivos, bem como na compreensão do texto. Os alunos reagiram como o esperado, instigando o raciocínio e desenvolvendo o pensamento crítico ao relacionar cada figura. Souberam realizar diversas relações e identificaram diversas características, ao final da técnica e leitura do texto os alunos demonstraram-se sensibilizados pelo assunto.

3.3.2.2 Atividade 2: Dinâmica da caixinha de música

Para abordar diversos conceitos que em Educação Ambiental é necessário esclarecer, foi utilizado a técnica. Nesta, os alunos fazem um grande círculo, que pode ficar sentados, e conforme a música vai tocando a caixinha vai passando, quando a música para, o aluno que estiver com a caixinha tira um papelzinho. Dentro da caixinha, nos papezinhos, tinha diversos conceitos, que os alunos, ao tirarem deveriam ler, interpretar, relacionar e exemplificar conforme seu entendimento. Nela continha também alguns papezinhos com “prendas” como: dar 2 exemplos de poluição ambiental, dizer duas formas de preservar o meio ambiente e imitar um animal que goste, caracterizando-o. Assim a música ia tocando e a caixinha ia passando até que todos os papezinhos foram tirados, lidos e aparentemente compreendidos por todos, que já tinham alguma base de conhecimento obtidos anteriormente com trabalhos desenvolvidos pela professora regente.

A técnica teve como meta principal abordar conceitos relacionados ao meio ambiente, para servir de base para o desenvolvimento de futuras práticas ambientais, que necessitem da compreensão e entendimento destes conceitos.

Foram abordados conceitos relacionados ao meio ambiente e a vida, como: recursos naturais, poluição, cadeia alimentar, fatores bióticos e abióticos, comunidade, população, ecossistema, água, paisagens, parques ambientais (como o Parque Municipal Batuva), preservação ambiental, degradação ambiental, lixo e sua redução, reaproveitamento e reciclagem, entre outros conceitos. Destacaram-se em meio a estes conceitos, características de animais, relacionou-se o conteúdo ao Parque Municipal Batuva e a nossa função no meio em que vivemos.

Os alunos demonstraram-se interessados pelo assunto, em alguns destes ficou claro seu entendimento e anterior intimidade pelo assunto. No início a timidez pelo falar aos colegas dificultou um pouco a técnica, mas no decorrer, ficaram mais a vontade para colocarem sua opinião. A técnica transcorreu com êxito, incentivando o espírito crítico e consciente dos alunos.

3.3.2.3 Atividade 3: Discutindo sobre o lixo

Com a formação de um círculo pelo grande grupo, foi realizada a estes uma exposição oral sobre o tema lixo. Foram abordados aspectos como: seus malefícios, porque produzimos tanto, os benefícios que temos ao reduzi-lo, como reduzir, reutilizar e reciclar, tipos de lixos, tempo de decomposição, riscos para a saúde, assim como o que devemos fazer para preservar o meio em que vivemos.

Dando continuidade ao trabalho, foi exposto lixo seco no meio do grande grupo, com isso foi proposta aos alunos a observação deste. Neste material continha: garrafa plástica, tampinhas, retalhos de tecidos, lata, vidro e isopor. Pediu-se então que os alunos reúnam-se em grupo de cinco pessoas. O grupo então, teve um representante que veio ao centro e escolheu um lixo seco. Cada grupo de aluno fez a análise do lixo seco, levantando as seguintes questões: Tempo de decomposição, o impacto causado no meio, opção para a reutilização do material. No final da técnica, após cada grupo terem debatido sobre seu material, estes expuseram a análise ao restante dos colegas.

Na seqüência da atividade foi distribuída aos alunos uma história em quadrinhos a qual tratava da situação do planeta nos dias de hoje, após sua leitura os alunos produziram

uma pequena redação esclarecendo o assunto que se tratava a história, suas opiniões e o que devemos fazer para mudar essa situação.

A partir deste trabalho procurou-se sensibilizar os alunos frente à problemática do lixo, destacando a importância do controle na sua produção, reduzindo, reutilizando e reciclando. Através da abordagem de itens relevantes para a preservação do meio, alertou-se para o perigo que o lixo representa e o reflexo ocasionado pelo alto desperdício no meio ambiente, bem como enfatizou as perdas que ambientes como o Parque Municipal Batuva sofrem com o descaso referente a esse assunto.

Ao avaliar a atividade realizada viu-se que os resultados foram alcançados, atenção e participação são dois aspectos que os alunos demonstraram, porém um pouco mais dispersos que nas atividades mais dinâmicas. Contudo em termos de conteúdo, a linguagem utilizada foi bem acessível a estes, notando-se com isso a compreensão dos alunos pelo assunto, ficou explícito também o interesse por dados e curiosidades trazidas, bem como o conhecimento deles pelo o tema explanado.

3.3.2.4 Atividade 4: Retomada de conteúdos

Para iniciar a atividade do dia fez-se uma retomada dos assuntos abordados nos outros encontros, neste momento os alunos participaram ativamente, colocando suas opiniões, conceitos trabalhados e argumentando sobre os temas discutidos. No decorrer da atividade foi apresentado e lido a eles uma história intitulada “Vida de Papel”, a qual falava as peripécias vividas por um saquinho de pipocas. Após a leitura foi entregue aos alunos uma folha contendo essa história dividida em quadrinhos, para que os alunos a ilustrassem com o objetivo de estes compreenderem e trabalharem melhor o texto. Para encerrar a atividade do dia, foi entregue aos alunos um desenho, também relacionado ao assunto, no qual estes pintaram para ser fixado ao mural ecológico, assim como todos os demais trabalhos das outras atividades.

Com o intuito de retomar os temas abordados anteriormente foi revisto assuntos como: lixo, poluição, degradação e preservação do meio ambiente, a fim de organizar conceitos possibilitando o debate e discussão com a inteira participação dos alunos, incentivando-os ao pensamento crítico e posicionamentos comprometidos para com meio em que vivem.

Tornou-se claro na avaliação da atividade que o interesse dos alunos com a constante realização destas atividades tem se desenvolvido e aumentado, possibilitando a transformação do pensamento e o despertar para as causas ambientais. Nesta atividade eles demonstraram

um maior domínio por os conteúdos trabalhados, bem como a sensibilização, conscientização e comprometimento deste mostraram-se mais afluída.

3.3.2.5 Atividade 5: Trabalhando com jogos e brincadeiras

Foi realizada com os alunos no primeiro momento um jogo, cuja turma teve que ser dividida em duas equipes, sendo as regras do jogo previamente esclarecidas aos alunos. O jogo consistia na escolha de pares para as palavras reciclar, reduzir e reutilizar com nomes de lixo seco que poderiam ter essa finalidade. Numa corrida um aluno de cada vez ia pegando essas palavras formando duplas com colegas da sua equipe que tivessem algum nome de lixo seco que poderiam formar par. Depois de ter esgotado as palavras a turma se reuniria para debater e tirar conclusões do porque de formar aquelas dupla, e então, apresentariam para a outra equipe. A equipe que não tivesse errado nada e concluísse em menos tempo ganhava. Nessa atividade abordou-se sobre Lixo e as leis dos três “Rs”.

Num segundo momento, foi realizada com os alunos a brincadeira do “Ovo podre”, cada um que pegasse o ovo além de ter que correr em volta do círculo de aluno, o que não conseguisse lugar nessa roda, pagaria uma prenda tendo que imitar um animal e ler suas características descritas em uma tira de papel, nessas tiras continha nome, classe, habitat e alimentação do animal.

A realização do jogo com os alunos teve a intenção de reforçar o conteúdo abordado em aulas anteriores de maneira descontraída e divertida, tornando as práticas com os alunos mais acessíveis facilitando a compreensão. Já no caso da brincadeira, viu-se nela o meio de apresentar curiosidade e características de animais da região que viva ou não em meio ambientes modificados como o Parque Municipal Batuva, destacando a importância de sabermos preservar esse meio. Servindo para incentivar o debate e a curiosidade entre os alunos.

Presenciou entre a turma um interesse e animação maior do que nas outras práticas, tendo com isso uma participação bem ativa e espontânea, deixando claro no jogo o domínio pelo conteúdo exposto e na brincadeira o interesse pelo conhecimento. Foi demonstrado com isso que em atividades lúdicas obtemos melhores resultados.

3.3.2.6 Atividade 6: Reciclando o papel e conservando o meio ambiente

Através de técnica de reciclagem do papel deu-se início a atividade, esta consistia na reutilização do papel a partir de uma mistura de papel com água batida no liquidificador e passada por uma peneira. Após esta técnica foi esclarecida aos alunos a importância de atitudes como estas para a redução de lixo e diminuição do impacto ambiental. Na sequência foram apresentadas aos alunos, com o intuito de instigar o debate e discussão, atitudes que podemos fazer para preservar o meio ambiente, como diminuir o desperdício da água, reduzir o consumismo entre outros. No final, foi dada aos alunos uma história em quadrinhos para os alunos colorirem, bem como foi proposto a esses o desafio de produzirem em casa o papel reciclado e/ou um brinquedo feito de material reaproveitado.

Essa atividade foi a forma encontrada de demonstrar em aula prática a importância de pequenas atitudes com a reciclagem, redução do lixo e desperdício d'água para preservar o meio ambiente. Por meio do debate e discussão, incentivar os alunos a exporem suas opiniões e posicionamentos frente a atitudes que promovam essa preservação. A turma apesar de agitada e numerosa responde bem a atividades práticas, esta ao ser estimulado demonstra interesse e participa da aula prática ativamente, tirando o proveito necessário para a disseminação do conhecimento.

3.3.2.7 Atividade 7: Água, fonte de vida

Começou-se a atividade lendo o texto intitulado “Porque a água doce está ameaçada?”. A partir daí foi realizado um pequeno debate e abordado diversos aspectos relativos à água como: características, aspectos, importância, ciclo, lugares onde encontramos, como preservá-la, não poluí-la e nem desperdiçá-la, curiosidades, dentre outros detalhes. O trabalho foi desenvolvido com o auxílio de material xerocado no qual continha perguntas, quebra-cabeças, completos, ligue e outros temas que foram resolvidos em conjunto.

Através do conhecimento sobre a água procurou-se enfatizar a importância dela para nossa sobrevivência e assim debater formas de não desperdiçá-la e nem poluí-la. Procurou-se também inserir o tema água nas atividades para com isso os alunos terem uma base de conceitos necessários para o melhor aproveitamento da próxima atividade prática que será no departamento de tratamento da água e esgoto.

Observou-se neste dia um maior domínio dos alunos por esse tema, a metodologia utilizada facilitou os resultados positivos obtidos, pois permitiu ao realizarmos as atividades em conjunto houvesse mais participação da turma e um maior debate sobre o tema.

3.3.2.8 Atividade 8: Visitação a Estação de Tratamento da água e Estação de tratamento do Esgoto

Ao visitar a Estação de Tratamento da Água e Esgoto de Sant'Ana do Livramento (DAE), na estação de tratamento da água o engenheiro químico Flavio Decorato gentilmente nos recebeu fazendo uma palestra para os alunos, abordando temas pertinentes ao meio ambiente, bem como explicando todo o processo que a água passa até chegar as residências, abordando também a importância do consumo consciente da água, da preservação e não poluição do meio ambiente e seus mananciais. O engenheiro químico mostrou todas as dependências do DAE, a importância e função de cada parte da estação para que o processo de tratamento ocorra com sucesso.

Após a visitação da estação de tratamento de água, seguimos rumo a estação de tratamento de esgoto, lá, bem como na estação de tratamento de água, fomos recepcionados pelo funcionário responsável pela estação. Este explicou como ocorre todo o processo que o esgoto sofre para poder ser devolvido ao meio ambiente causando menor impacto ambiental.

Esta visitação teve o intuito de demonstrar aos alunos com uma aula prática e mais dinâmica todo processo de tratamento da água e esgoto e sua real importância, promovendo a reflexão destes ao consumo consciente da água e preservação do meio ocasionando a sensibilização ambiental. Além é claro de oferecer à turma a oportunidade de presenciar uma palestra técnica e experiente dos respectivos funcionários das estações de tratamento.

Num passeio de estudos descontraído, obtive resultados satisfatórios perante a grande participação e interesse dos alunos ao perguntarem e argumentarem aos técnicos e responsáveis sobre questões referentes aos assuntos tratados nas suas palestras.

3.3.2.9 Atividade 9: Conhecendo nossa cidade e o Parque Municipal Batuva

Essa atividade teve como objetivo principal o conhecimento das principais características da nossa cidade e do Parque Municipal Batuva. É de total importância que os alunos tenham um conhecimento sobre a história e características gerais da nossa cidade, bem como do Parque Municipal Batuva, para assim poderem fazer um reconhecimento do local estudado através de uma trilha ecológica, que está marcada para o próximo encontro com os alunos.

Nessa atividade trabalhamos sobre as principais características do município como relevo, fauna, flora, clima, pontos turísticos, entre outros. Sobre o parque Municipal Batuva

falou-se sobre sua historia, como surgiu, suas principais características, pra que era utilizado, além de salientar mais uma vez a importância da sua preservação.

Após ler o texto atenciosamente com os alunos, realizou-se uma cruzadinha, na qual as respostas os mesmos teriam que tirar do referido texto, com isso eles estariam trabalhando e fixando melhor o conteúdo. A seguir foi entregue aos alunos um desenho do Parque para estes ilustrarem e completarem. Essa tarefa teve o intuito de aproximá-los mais ao ambiente proporcionando-lhes também um momento de maior descontração.

Assim, essa atividade resultou em uma interação total dos alunos frente às tarefas propostas no dia. Observou-se um interesse geral destes, além de certo conhecimento sobre o assunto por alguns componentes do grande grupo. Ficou claro também o interesse de conhecer melhor as características do local estudado para poder assim realizar a prática proposta para a próxima atividade. Portanto a atividade deste dia foi de grande valia para os alunos e o aproveitamento observado foi bastante satisfatório.

3.3.2.10 Atividade 10: Trilha ecológica no Parque Municipal Batuva.

Com o auxílio da 3ª Pelotão Ambiental da Brigada Militar de Sant'Ana do Livramento realizou nesta atividade uma trilha ecológica no Parque Municipal Batuva, o dia estava ensolarado e o clima agradável para tal atividade. O representante do Pelotão Ambiental que nos acompanhou foi o Sgt. Rubnei, ele explicou para os alunos tópicos referentes a importância da preservação de ambientes como este estudado, além de relacionar conceitos com práticas realizadas por nós habitantes deste meio, ressaltou a importância da sensibilização e conscientização ambiental e das consequências que poderemos ter com práticas irresponsáveis e danosas ao meio ambiente, bem como salientou as providências, como multas, que os órgãos competentes estão tendo para diminuir a agressão ambiental. No decorrer da trilha ecológica realizada mais precisamente no cerro do Parque Municipal Batuva, vários aspectos e assuntos foram tratados, todos relacionados a educação ambiental e sua importância nos dias atuais.

Nesse clima de preservação e atitudes conscientes os alunos se relacionaram muito bem com o Sgt. e atingiram todas expectativas para um trabalho satisfatório, souberam respeitar o ambiente e apesar de um pouco imaturos pela idade conseguiram captar a importância da preservação ambiental e a valorização de ambientes naturais modificados para o lazer da comunidade e contato com a natureza. Sendo assim nesta atividade encerrou-se o trabalho contínuo que vinha sendo feito com estes alunos, certos que este foi apenas um

passou para a continuação da realização de projetos ambientais nesta e em outras turmas da escola.

3.3.3 Terceira Etapa – Avaliação do Trabalho

Esta etapa foi concluída com a ajuda da observação contínua das atitudes dos alunos, no dia a dia, recreação, circulação deste na escola e recreio. Bem como através da proposta de realização de atividades como produção de textos, pinturas e desenhos que descrevessem tudo o que trabalhamos: seus conhecimentos, opiniões e conclusões, bem como a própria avaliação das atividades. Tudo isso foi rigorosamente observado, analisado e interpretado. Porém esta etapa também teve uma grande valorização com a adição da avaliação da professora regente da classe, onde ela descreve todo seu posicionamento, observações, análise e conclusões realizadas durante as práticas. Assim a avaliação do trabalho apresenta-se detalhadamente descrita nos resultados e discussões a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Enfrentamos agora uma crise ambiental nunca vista na história, que se deve a enormidade de nossos poderes humanos. Pois tudo o que fazemos tem efeitos colaterais e conseqüências não antecipadas que, diante dos poderes que possuímos atualmente, tornam inadequadas as ferramentas éticas do passado, não havendo nunca tanto poder ligado com tão pouca orientação para seu uso.

A problemática ambiental assume papel de relevância social, cultural, econômica, ecológica, entre outras, em proporções cada vez mais alarmantes e nocivas à qualidade de vida de uma população. Surgem os debates, conscientização, reflexão, mobilizações, para atuar, de forma participativa e comprometida em defesa do ambiente natural e do meio social, bem como, da relação do homem com o homem. Sentir-se parte integrante do meio ambiente, necessitando viver em equilíbrio e respeito com o mesmo, e, ao mesmo tempo ser social, atuante, sujeito de sua própria história é fundamental na época presente.

Nesse sentido de preservação do meio ambiente e de utilização destes pra diversos fins, verifica-se que quase todas as cidades brasileiras possuem praças, parques ou outras áreas verdes, onde a população pode ter momentos de lazer e desfrutar da natureza, de modo que estes lugares públicos não sejam apenas mais uma coleção avulsa de espaços abertos ao ar livre (GRIFFITH E SILVA, 1987).

Para reverter-se a atual tendência de degradações destes ambientes, pretendeu-se criar nos cidadãos, sobretudo nas novas gerações, uma nova consciência, resgatando-se a cidadania e gerando-se novos hábitos e costumes na forma de interagir com o meio. Esta mudança ocorre através da Educação Ambiental, sendo eficazmente melhor veiculada ao sistema de ensino escolar sob um aspecto interdisciplinar, reconhecendo a realidade da comunidade a ser trabalhada.

Ao eleger a educação ambiental como um processo que visa reverter o quadro atual de degradação ambiental, provocado pelo homem, fica implícito a necessidade de se trabalhar com a sociedade novos valores que impliquem na formação de uma consciência política e crítica em relação à problemática ambiental. Para que isso seja possível, é imprescindível a compreensão de que a preservação depende exclusivamente das relações e ações entre os seres vivos e o meio ambiente.

Ela assume, então, a sua parte no enfrentamento dessa crise, radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, se

propondo a fomentar processos continuados, de forma a possibilitar o respeito à diversidade. A ela, não cabe ensinar, mas problematizar limites e possibilidades, para a construção de um mundo socialmente justo e ambientalmente saudável.

Para esse fim, foram desenvolvidas várias atividades em educação ambiental com aos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental. Tais atividades resultaram ações viáveis e ambientalmente corretas. Acredita-se esta ser uma das melhores faixas de idade para se trabalhar Educação Ambiental, pois estes representam o futuro da sociedade, além destes manterem um maior diálogo com a família sobre o que desenvolvem na escola, o que aprendem e suas opiniões, levando assim a mensagem de conscientização e sensibilização ambiental para as famílias.

Nesse tipo de trabalho a conscientização ambiental se dá de forma gradativa, enfocando cada círculo que envolve os alunos, fazendo com que ele reflita sobre si, desenvolva o seu senso crítico, sobre o que está certo e o que está errado, passe seu posicionamento adiante e procure ver de que forma ele poderá contribuir com a melhoria ou com a eliminação danosas ao homem ou à natureza.

A educação ambiental é uma prática educacional sintonizada com a vida da sociedade, sendo necessário a participação efetiva dos membros nas complexas e múltiplas tarefas de melhoria das relações das pessoas com o seu meio ambiente. Ela deve ser considerada como um estilo de vida, correspondendo às necessidades e interesses de diferentes grupos de idades e diferentes categorias sociais. Deve adaptar-se aos diferentes contextos sócio-econômicos e culturais, considerando as diferenças.

No entanto, constatou-se que a dificuldade principal desta iniciativa é a mobilização da escola e profissionais para o desenvolvimento de tais projetos, pois com isso os alunos se tornam um pouco que relutantes e inflexíveis perante os temas abordados, atitudes esta derivada da falta de costume de falar e refletir sobre determinados temas ambientais.

Observa-se também que devido a complexidade dos fatores que envolvem a Educação Ambiental surgem concepções errôneas, principalmente para os leigos, por tanto, é necessário termos em mente que a Educação Ambiental não pode de modo algum restringir-se apenas a alguns eventos isolados, como comemorações de "semanas do meio ambiente", seminários, palestras e/ou cursos em geral. Também não deve limitar-se apenas a realização de passeios ecológicos, a excursões ou qualquer outra atividade isolada. Portanto a proposta de organização das atividades pedagógicas através de projetos representa uma forma de se construir a interdisciplinaridade na escola regular e resgatar uma função social da escola

quase escondido, propiciando um ambiente de aprendizagem criativo e transformador que dê gosto ao aluno permanecer na escola.

Cabe aos professores na educação ambiental por meio de práticas ambientais diversas serem pontes entre os saberes formais, não-formais e informais, o elo que liga o conteúdo ao cotidiano. É através da boa prática ambiental que o professor deixa de ser um simples transmissor de conhecimento e com o aluno torna-se aprendiz e agente da ação, motivando-o fazendo com que ele compreenda seu papel, inserindo-se no meio ambiente como parte constituinte deste, se sentindo responsável por ele, transformando cidadãos críticos, inovadores, com autonomia e atuantes na sociedade.

Nesse sentido, a grande função da escola é fornecer condições que viabilizem a sua concretização. Os professores reconhecem a necessidade de discutir e implantar Educação Ambiental nas escolas, porém, sentem a falta de experiência e medo de cometer erros, por isso, é importante que as escolas ofereçam espaço para discussão, aperfeiçoamento e troca de experiências entre seus docentes e profissionais de outras áreas do conhecimento que possam contribuir com sua vivência na atualização e qualificação dos professores em questões ambientais.

No entanto esses professores, até mesmo por falta de apoio da direção e coordenação da escola, não agem e continuam apenas nos debates e discussões de possíveis projetos, se acomodam pela falta de apoio e não botam em prática tudo que lhe é passado nos diversos seminários e cursos que são oferecidos em prol da Educação Ambiental. Pois só pensar em agir não transforma em nada. Por outro lado, agir sem pensar também não garante as transformações que queremos para nós e para o planeta.

Sendo assim, a educação ambiental poderá ser mais bem trabalhada quando os professores refletirem sobre sua prática isolada, e dedicarem-se a organizar o trabalho em conjunto com outros saberes, pensando em construir uma ação transformadora. Para isso, é necessário que a escola proporcione tempo e espaço para troca de informações entre os professores onde se possa aprender com as diferentes áreas do conhecimento e buscar soluções colaborativamente, construindo um projeto político-pedagógico que contemple a educação ambiental, efetivamente, como prática cotidiana na escola.

As escolas devem promover freqüentemente discussões, pesquisas e projetos de ação participativa dos problemas ambientais locais, incentivando sua comunidade a agir e refletir para melhoria do seu meio e, ainda relacionar com outros temas ambientais de importância mundial, proporcionando aos seus professores cursos de atualização e qualificação para que estes possam melhor desenvolver suas atividades.

Acredita-se que as atividades foram eficientes e com um número razoável de encontros, o que deu maior espaço de tempo para alcançar os objetivos propostos, sendo que as atividades realizadas foram criteriosamente escolhidas dando maior qualidade e credibilidade ao trabalho. Procurou-se com esse trabalho, e acredita-se ter alcançado, despertar a percepção dos indivíduos envolvidos para uma maior consciência de suas ações em relação ao meio em que vivem e se desenvolvem, porque se sabe que através da incorporação da Educação Ambiental nas atividades curriculares das escolas, em todos os níveis, juntamente com ações participativas de alunos, professores e comunidade em geral, pode-se esperar que ocorram mudanças significativas na vida das pessoas, pela diferença que as mesmas verificaram em seu cotidiano, contribuindo também para minimizar a tendência à fragmentação do conhecimento nas escolas.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Observou-se ao longo do desenvolvimento do trabalho que a transformação da cidadania inicia com a criança em sua educação infantil, seqüência no ensino fundamental e continua no ensino médio. Com isso cresce a necessidade de organizar o ensino para que este tema perpassasse as diversas disciplinas e torne-se conhecimento.

Entretanto, no aspecto comportamental, de mudança de hábitos e atitudes, verificou-se que para se obter um resultado plenamente satisfatório é necessário um trabalho maior de conscientização, sendo imprescindível a participação ativa da escola (através de orientações pedagógicas que incluam a discussão da problemática ambiental), e professores de maneira que estes sejam os agentes do processo.

Através da análise dos resultados obtidos, pode-se sentir que as expectativas de cada participante foram alcançadas e a metodologia de trabalho foi dinâmica. As técnicas, palestras e trabalhos desenvolvidos com a turma possibilitaram que todos os participantes passem a ter uma prática comum e conjunta na preservação ambiental e, principalmente conscientização da família perante os temas abordados.

Após a realização deste trabalho pode-se ainda concluir, que o tempo e trabalho estipulado para tais objetivos propostos trouxeram para a discussão os vários problemas ecológicos. Verificou-se com isso que a organização e o planejamento das atividades foram a contento, representando a metodologia empregada bastante eficaz.

Deve-se levar em consideração que este foi um trabalho que principiou a atividade e que a introdução da educação ambiental nas escolas é um processo em construção, e como tal, ainda em debate. Porém é necessário partir para a ação concreta, vencer insegurança e avaliar constantemente a sua prática. Para isso fazem-se urgentes e primordiais que a escola abra espaços para discussões e se oriente em torno de objetivos comuns à comunidade em que está inserida.

Sendo assim, os elementos aqui relacionados pretenderam identificar, com mais clareza, os diversos processos que envolvem a educação ambiental, e demonstrar a importância de se produzir trabalhos na área ambiental inserindo os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Geografia e Participação - Introdução aos estudos Geográficos**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1996.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Capítulo VI, do Meio Ambiente. Artigo 225.

BRASIL, **Lei nº6938, de 31 de agosto de 1981**. Política Nacional do Meio Ambiente.

BREIER, Luciana. **CPERS sindicato**. Aula de Cidadania. Porto Alegre, maio 2004. *JORNAL DA GESTÃO* 2002/2005.

CAGGIANI, Ivo. **Cadernos de Sant'Ana**. Sant'Ana do Livramento: Edigraf, n.3, 1995.

DOHME, Vânia; DOHME, Walter. **Ensinando a criança a amar a natureza**. São Paulo: Informal Editora, 2002.

EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo**. Brasília: Embratur, 1994.

EXÉRCITO BRASILEIRO / 7º RC MEC, REGIMENTO BRIGADEIRO VASCO ALVES PEREIRA. **Sant'Ana do Livramento - Nossa terra**. Google. Disponível em: <http://www.7rcmec.eb.mil.br/cidade.html>> Acesso em: 14 out. 2006.

FAZENDA, I.C. A. **Interdisciplinariedade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola – Coleção Educar nº 13, 1995.

_____. **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GRIFFITH, J. J, SILVA, S. M. F. DA. **Mitos e métodos no planejamento de sistemas de áreas verdes** - Encontro nacional sobre arborização urbana. 2. ed. Maringá: 1987. p.34-42.

GRÜM, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. In: REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciências e Educação**. V.10, n.2. São Paulo, junho, 2004. p. 149-159.

ISAIA, Enise Maria Bezerra Ito (Coord.). **Reflexões e práticas para desenvolver Educação Ambiental na Escola**. Santa Maria: UNIFRA, Ed. IBAMA, 2001.

MACIEL, Daniela. **S.O.S. Natureza - A terra pede socorro**. *Jornal A Platéia*, Sant'Ana do Livramento, 01 out. 2006.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre, Sulina, 2005.

OBARA, Ana Tiyomi. **Componente Sócio-Econômico Educação Ambiental. Educação Ambiental no Colégio Manoel Romão Netto (Porto Rico – PR)**. Google. Disponível em <www.peld.uem.br/relat2003/pdf/educacao-ambiental.pdf> Acesso em: 30 set. 2006.

PAULA, Patrícia Milani de Paula & ROBAINA, Luiz Eduardo de Souza. Mapeamento de Unidades Geológicas- Geomorfológicas da Bacia do Arroio Lajeado Grande – RS. **Geociências**, São Paulo, v.22, n.2, p. 175-184, 2003.

PERES, J. A. **Guia de educação ambiental (para a pré-escola e o 1º Grau)**. João Pessoa: Micrográfica, 1991. 104 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO. **Sant'Ana do Livramento – História, Cultura e Tradição**. Sant'Ana do Livramento: Gráfica Daltro Filho, 2002.

REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciências e Educação**. V.10, n.2. São Paulo, junho, 2004. p.149-159.

REIGOTA, M. **Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular**. In: REIGADA, Carolina & REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciências e Educação**. V.10, n.2. São Paulo, junho, 2004. p.149-159.

SANTANA DO LIVRAMENTO. Wikipédia: a enciclopédia livre. Google. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Santana_do_Livramento> Acesso em: 07 set. 2008.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. In: SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. In.: REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciências e Educação**. V.10, n.2. São Paulo, junho, 2004. p.149-159.

SOUZA, N. M. **Educação Ambiental: dilemas da prática contemporânea**. In: REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciências e Educação**. V.10, n.2. São Paulo, junho, 2004. p.149-159.

SORENTINO, M. **Educação ambiental, participação e organização de cidadãos**. EM Aberto, Brasília, v.10, n.49, p.47-56, jan./mar. 1991. In: REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciências e Educação**. V.10, n.2. São Paulo, junho, 2004. p.149-159.

SUSVIELA, Carlos. **Histórico/Aspectos gerais do município**. Google. Disponível em: <www.powerinformatica.com.br/aspectos_gerais.html> Acesso em: 14 out. 2006.

TEIXEIRA, Rejane Cruz. **Zona Rural de Pelotas: Desenvolvimento para o turismo- 2003**. Caderno Virtual de Turismo. Google. Disponível em: <www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/13/teixeira/teixeira.pdf> Acesso em: 15 out. 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. In: REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciências e Educação**. V.10, n.2. São Paulo, junho, 2004. p.149-159.

VASCONCELOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de educação ambiental**. In: PEDRINI, S. G. (Org). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

ZERO HORA. **O Melhor do Rio Grande**. Porto Alegre, junho de 2006. Caderno Zero Hora Edição Especial.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário aplicado aos alunos antes de começar as práticas

Nome do Aluno:

Nome do responsável:

Data:

Responda este questionário com atenção junto com seu responsável, pois elas são de caráter pessoal e servirão de base para a melhor aplicação do Projeto de Educação Ambiental desenvolvido pela professora e bióloga Marba Ocaña na Escola General Neto. Certos da atenção e colaboração dos alunos e responsáveis, agradeço a disponibilidade.

1. O que é meio ambiente?
2. Qual a importância do meio ambiente na sua vida?
3. O que é preservação para você?
4. Cite algumas atitudes que colaborem para a preservação do meio ambiente.
5. Para você, por que é tão importante a preservação do meio ambiente?
6. O que é recurso natural?
7. Por que atualmente fala-se em escassez de água? Qual a importância dela na sua vida?
8. Cite ambientes existentes na nossa cidade que você tem a possibilidade de ter mais contato com a natureza.
9. Você sabia que o Parque Municipal Batuva é um ambiente natural modificado? Descreva-o e relate as vivências que já teve neste meio.
10. Você acha o Parque Municipal Batuva uma área importante para o município? Por quê?

DESCRIÇÃO DO ANEXO A:

Questionário aplicado aos alunos antes de começar as práticas

Este questionário foi aplicado aos alunos no início das atividades realizadas com a turma. Ele teve como proposta ser respondido por estes, em casa, com o auxílio da família, com o intuito de verificar o grau de conhecimento do aluno e de seus familiares. Sendo assim, ele serviu de base na escolha e elaboração das atividades realizadas com os alunos, demonstrou o grau de conhecimento destes alunos, representando a base na qual eu desenvolvi o trabalho.

ANEXO B – Mural Ecológico com uma das atividades realizadas pelos alunos



Mural ecológico fixado na sala de aula

DESCRIÇÃO DO ANEXO B:

Mural Ecológico com uma das atividades realizadas pelos alunos

Mural confeccionado para os alunos fixarem os trabalhos produzidos por eles, como: textos, desenhos, ilustrações, histórias em quadrinhos, cruzadinhas, e outros. O objetivo principal era fazer com que os alunos mantivessem uma ligação entre os conteúdos abordados entre uma atividade e outra, auxiliando na conscientização, sensibilização e mudança dos hábitos pelos alunos, além de servir como um ótimo método na observação, avaliação e interpretação dos resultados.

ANEXO C – Registro da atividade 1 (Teia da Vida)



ANEXO C1 – Início da técnica Teia da Vida



ANEXO C2 – Finalização da técnica teia da vida

DESCRIÇÃO DO ANEXO C

Registro da atividade 1 (Teia da Vida)

Técnica desenvolvida com os alunos para incentivar o pensamento crítico e poder de relacionamento entre os componentes do meio ambiente. Com o desenvolvimento da técnica os alunos iam percebendo a relação entre os componentes do ecossistema, caracterizando-os e identificando a relação entre um componente e outro que estava representado pelas figuras escolhidas por cada participante no início da atividade. No decorrer desta a linha ia sendo desenrolada e conectada nas figuras, fazendo com isso as variadas relações, ao final formou-se uma grande teia, a teia da vida, composta por diferentes componentes.

ANEXO C1 - Foto no início da atividade, primeiras relações entre as figuras, onde neste momento os alunos ainda permaneciam um pouco tímidos e com pouco poder de relacionar os componentes.

ANEXO C2 – Foto no final da técnica, os alunos já estavam mais desinibidos e sua criatividade tinha sido instigada, fazendo com que as relações feitas por estes possuíssem mais argumentos.

ANEXO D – Desenho realizado pelos alunos após leitura e compreensão do texto “Discurso da terra”



Desenho feito pela aluna Bruna

DESCRIÇÃO DO ANEXO D

Desenho realizado pelos alunos após leitura e compreensão do texto “Discurso da terra”

Este texto continha todo um relato de como estava a situação da terra, relato esse feito pela própria terra, onde ela falava de sua situação, o tratamento dado pelo homem a ela e as conseqüências que ocorrerão se continuarmos nesse ritmo de vida. Após a compreensão do texto foi proposta aos alunos a elaboração de um desenho representando o posicionamento do aluno, a reflexão e interpretação elaborada por ele. Os desenhos elaborados por eles significou que o objetivo da atividade tinha sido alcançado através da reflexão de cada participante que demonstrou-se sensibilizados.

ANEXO E – Registro da atividade 2 (Técnica da caixinha de música)



Momento da realização da Técnica da caixinha de música

DESCRIÇÃO DO ANEXO E

Registro da atividade 2 (Técnica da caixinha de música)

Atividade desenvolvida por meio de uma caixa com papezinhos contendo conceito e prendas que ao parar a música deveriam ser retirada pelo aluno que no momento tivesse com a caixa na mão. Essa atividade teve o intuito de trabalhar conceitos relativos ao meio ambiente. Auxiliar na compreensão destes conceitos, incentivando o pensamento crítico e o poder de argumentação e debate dos alunos.

ANEXO F – Registro da atividade 3 (Discutindo sobre o lixo)



Momento de debate sobre a problemática do lixo

DESCRIÇÃO DO ANEXO F

Registro da atividade 3 (Discutindo sobre o lixo)

Realização de debate com os alunos sobre a problemática do lixo, a fim de incentivar a exposição dos alunos com os seus posicionamentos. Na continuidade foi realizada uma técnica com lixo seco, na qual eles, em grupos, relacionavam cada tipo de lixo seco com variadas formas de reaproveitamento e após a discussão em cada grupo, estes explicaram seus argumentos para o grande grupo.

**ANEXO G – História em quadrinhos disponibilizada aos alunos para
colorir e produzir um pequeno texto**

Divirta-se!

Quino. Tom Ingulón. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

Leia a história e produza um pequeno texto.
No texto deve aparecer: o assunto que trata a história sua opinião e o que devemos fazer para mudar essa situação.

Planeta Terra

Um dia eu não tinha nada para fazer e decidi ler uma história. Ela tinha uma mensagem que cuidava do Planeta Terra por isso que eu estava lendo.

É a história do Planeta Terra, esta história é muito importante e que eu acho muito interessante porque se não quisermos ficar com a Terra assim.

É para mudar isso não podemos fazer nada que não seja muito bom, mas se quisermos mudar a Terra temos que cuidar dela muito bem.

Trabalho realizado pela aluna Jéssica

DESCRIÇÃO DO ANEXO G

História em quadrinhos disponibilizada aos alunos para colorir e produzir um pequeno texto

Trabalho realizado pela aluna Jéssica, no qual toda turma desenvolveu. A história em quadrinhos colorida pelos alunos descrevia uma conversa entre um casal de amigos, abordando a temática do planeta, destacavam que ele estava doente necessitando de cuidado. Essa história foi colorida e após sua interpretação foi descrita num pequeno texto elaborado pelos alunos.

**ANEXO H – Registro da atividade 4 (Debate e retomada dos assuntos
abordados em encontros anteriores)**



ANEXO H1 – Alunos no momento da exposição oral sobre o lixo



ANEXO H2 – Alunos durante a realização da atividade de ilustração

DESCRIÇÃO DO ANEXO H

Registro da atividade 4 (Debate e retomada dos assuntos abordados em encontros anteriores)


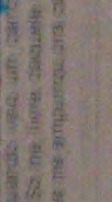


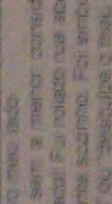
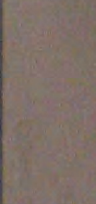

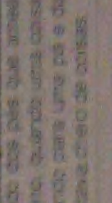

Nessa atividade foi realizada uma síntese dos conteúdos abordados anteriormente, retomando conceitos e incentivando debates.

ANEXO H1 – Neste momento os alunos ouviam atenciosamente uma exposição oral realizada por mim com o auxílio da estagiária Márcia sobre o lixo e toda sua problemática.

ANEXO H2 – Após a exposição oral, os alunos realizaram uma atividade de ilustração, afim de representar a interpretação e sensibilização do aluno pelo exposto.

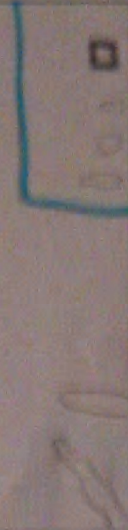

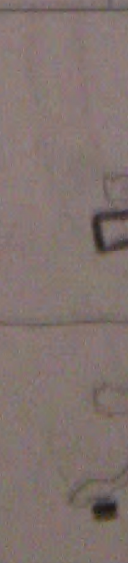
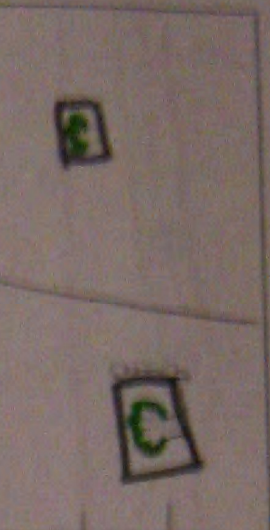
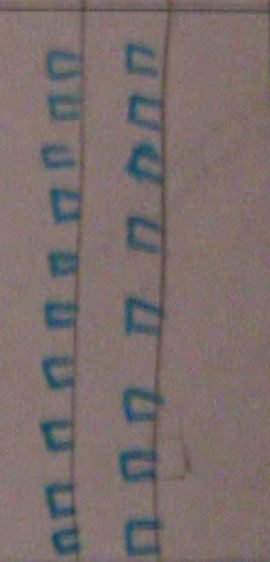
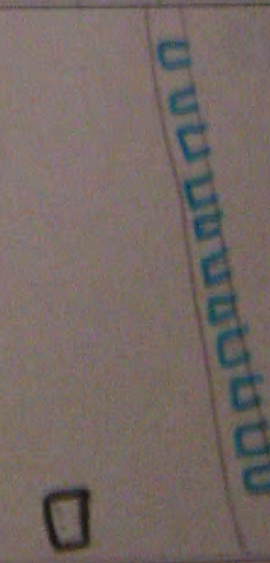
ANEXO I – História em quadrinhos entregue aos alunos para ilustração

VIDA DE PAPEL

<p>1) Ele sempre se esqueceu do meu cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>		<p>2) Ele sempre se esquecia de pagar o cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>		<p>3) Ele sempre se esquecia de pagar o cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>	
<p>4) Ele sempre se esquecia de pagar o cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>		<p>5) Ele sempre se esquecia de pagar o cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>		<p>6) Ele sempre se esquecia de pagar o cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>	
<p>7) Ele sempre se esquecia de pagar o cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>		<p>8) Ele sempre se esquecia de pagar o cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>		<p>9) Ele sempre se esquecia de pagar o cartão, quando eu ia com ele ao trabalho e me esquecia de pagar. Sem o cartão, não podia trabalhar. Uma mulher me pediu para ir com ele.</p>	

Karoline Motta

ANEXO I1 – Primeira parte do trabalho da aluna Karoline Motta

<p>10) A escola de dança apresenta vários salões. Ela segue um determinado padrão para a decoração. Um dos salões está sendo decorado com flores. Você vai ajudar a decorar esse salão. Desenhe as flores que você quiser.</p>	<p>11) Uma turma de observação está com alguns amigos. Você vai ajudar a decorar esse salão. Desenhe as flores que você quiser.</p>	<p>12) Você vai ajudar a decorar esse salão. Desenhe as flores que você quiser.</p>
		
<p>13) Você vai ajudar a decorar esse salão. Desenhe as flores que você quiser.</p>	<p>14) Você vai ajudar a decorar esse salão. Desenhe as flores que você quiser.</p>	<p>15) Você vai ajudar a decorar esse salão. Desenhe as flores que você quiser.</p>
		
<p>... Da sequência de peças a vista de artista! Como sua filha!</p>		

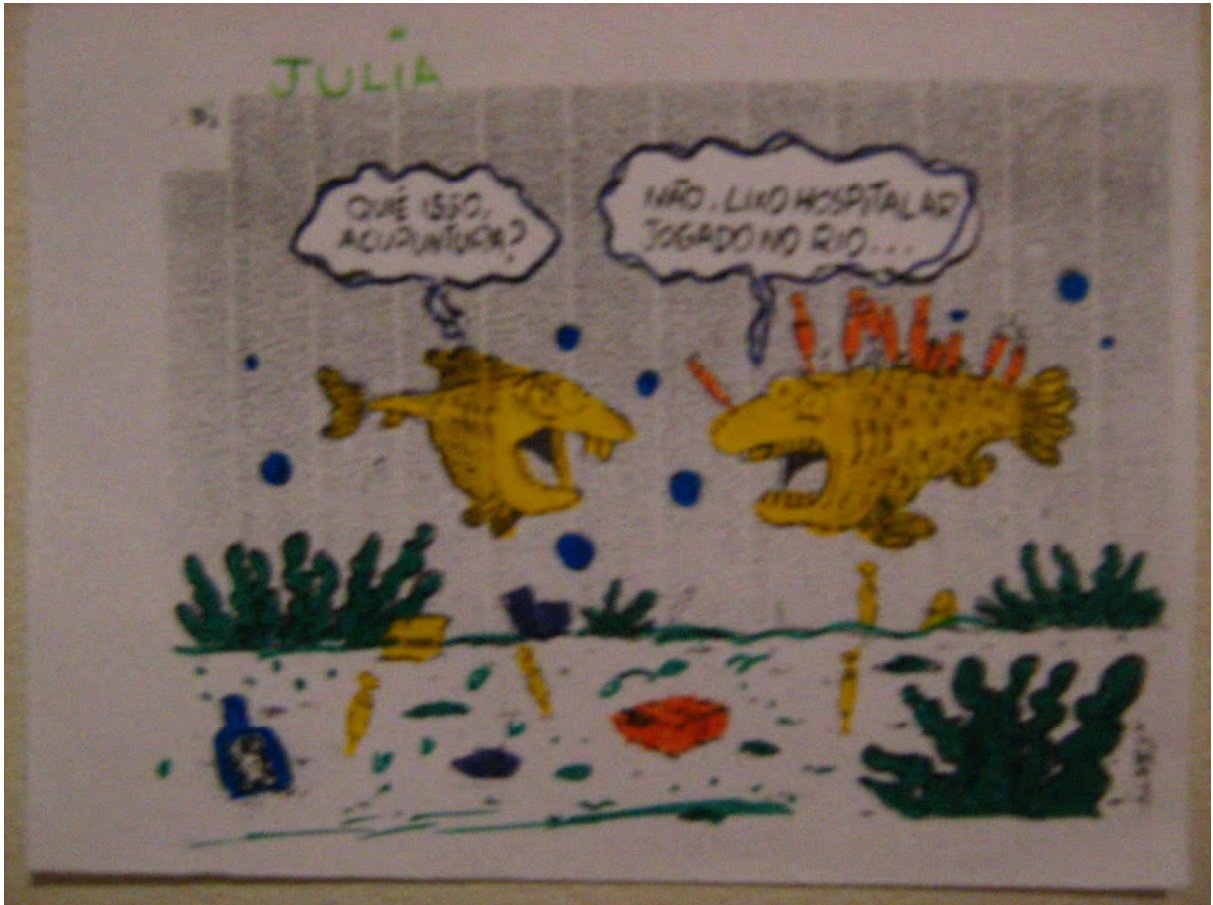
ANEXO I2 – Segunda parte do trabalho da aluna Karoline Motta

DESCRIÇÃO DO ANEXO I

História em quadrinhos entregue aos alunos para ilustração

A história descreve as peripécias de um saco de pipoca que é jogado no chão e percorre um longo caminho, passando por dificuldades, conhecendo amigos e convivendo no lixo até virar uma obra de arte. Essa história em quadrinho foi ilustrada pelos alunos e exemplificada no anexo pelo trabalho de Karoline Motta. O anexo I1 representa a primeira parte da história e o anexo I2 à segunda parte da história.

ANEXO J – Desenho colorido pelos alunos sobre o lixo



Trabalho colorido pela aluna Julia

DESCRIÇÃO DO ANEXO J

Desenho colorido pelos alunos sobre o lixo

Este trabalho que foi proposto pelos alunos e aqui representado pelo da aluna Julia, teve o intuito de incentivar a reflexão e ao mesmo tempo a fixação dos conteúdos trabalhados. O desenho abordava a problemática do lixo, principalmente o hospitalar, arremessado nos rios e mares pelas fabricas e indústrias. No desenvolvimento do trabalho foi também destacado a importância da conscientização e sensibilização dos turistas pela preservação dos locais visitados.

ANEXO L – Registro da atividade 5 (Jogos e brincadeiras)



Alunos no momento da apresentação dos resultados do jogo dos 3 Rs

DESCRIÇÃO DO ANEXO L

Registro da atividade 5 (Jogos e brincadeiras)

Num primeiro momento foi realizado com os alunos o jogo dos 3 Rs, no qual estes foram divididos em duas equipes cada uma numa corrida contra o tempo e a outra equipe escolher pares de nomes de lixos e relacionar com uma das palavras: reduzir, reutilizar e reciclar. Formando pares entre os componentes da equipe após o término de todos os nomes disponibilizados eles fizeram uma exposição para a outra equipe, justificando o porquê da escolha. A equipe vencedora foi a que relacionou em menor tempo.

Num segundo momento foi feita a brincadeira do “Ovo podre”, com a intenção de descontrair abordando animais comuns na região os alunos iam ao invés de pagar prendas ler características de animais interpretar o texto e imitar os mesmos, de uma forma divertida se promoveu a ampliação do conhecimento dos alunos por estes animais.

ANEXO M – Registro da atividade 6 (Reciclando o papel)



ANEXO M1 – Durante a mistura do papel com a água



ANEXO M2 – Momento de coar o excesso de água

DESCRIÇÃO DO ANEXO M

Registro da atividade 6 (Reciclando o papel)

Fotografia do desenvolvimento com os alunos da atividade 6, onde nós realizamos a reciclagem do papel, que consiste em bater papel já utilizado, cola e água no liquidificador após peneirá-lo para tirar o excesso de água e por último estender em uma mesa para a secagem. O propósito da técnica foi mostrar aos alunos as diversas formas de reaproveitar o material já utilizado.

O anexo M1 registra o momento da mistura no liquidificador do papel, da cola e da água.

O anexo M2 mostra o momento da retirada do excesso de água, bem como possibilita visualizarmos uma receita já pronta na etapa da secagem.

ANEXO N – Registro da atividade 7 (Água fonte de Vida)



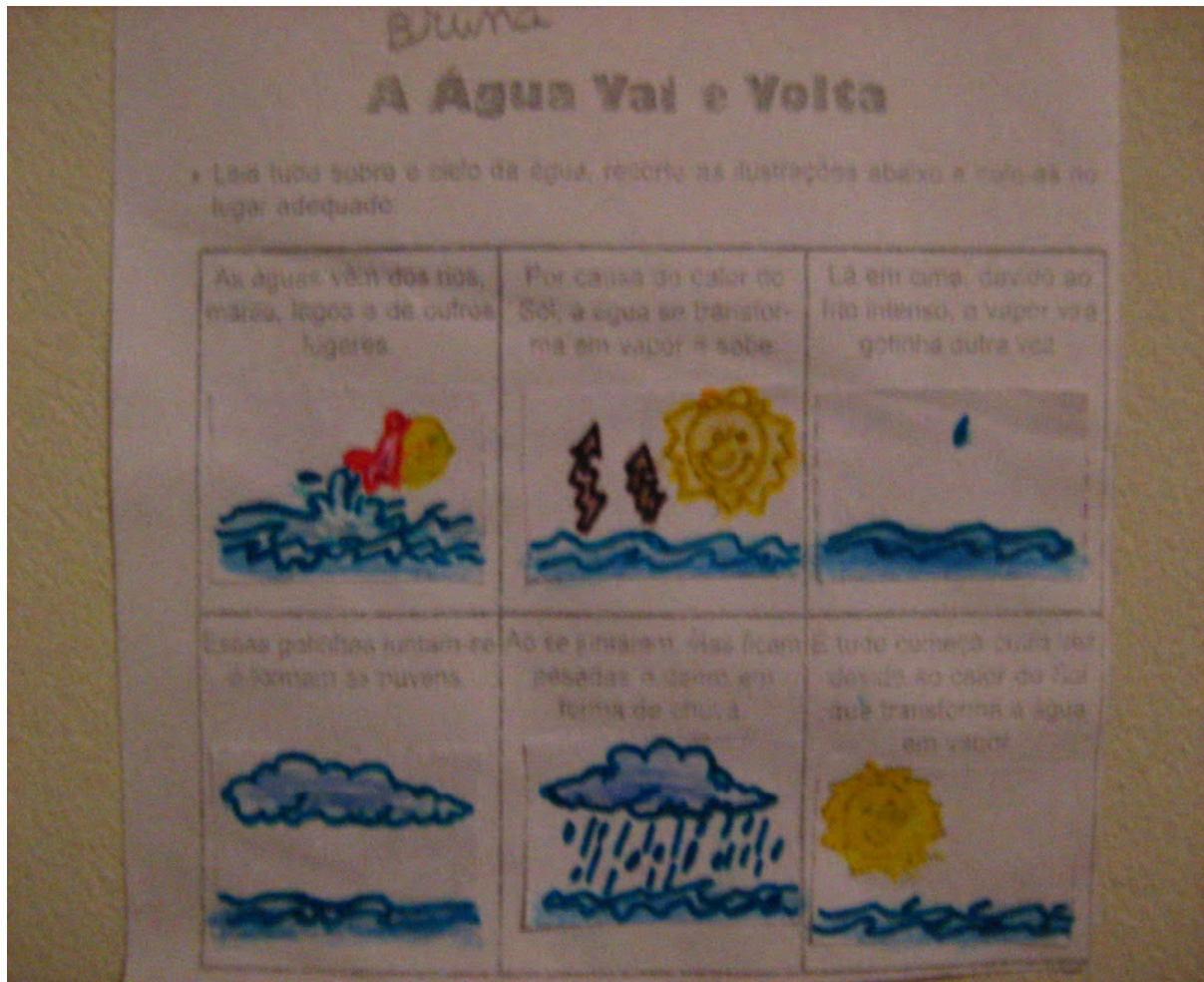
Estagiária Márcia auxiliando-me no debate e discussão sobre a água

DESCRIÇÃO DO ANEXO N

Registro da atividade 7 (Água fonte de Vida)

A fim de prepará-los para uma visitação na estação de tratamento de água e esgoto e dar um embasamento teórico sobre o tema para os alunos, foi preparada uma aula na qual se abordou as características da água, como é seu ciclo, a problemática da poluição dela e sua escassez, bem como se salientou atitudes que devemos ter para mudar esse quadro preocupante. Obtive o auxílio da estagiária Márcia, que enriqueceu o trabalho trazendo alguns índices e porcentagens sobre água doce. No registro o momento no qual os alunos copiavam as porcentagens de água doce disponível para beber.

ANEXO O – Um dos trabalhos realizados pelos alunos na atividade 7



Trabalho ilustrado pela aluna Bruna

DESCRIÇÃO DO ANEXO O

Um dos trabalhos realizados pelos alunos na atividade 7

Após realizar uma abordagem teórica para os alunos sobre a água, foi entregue a eles trabalhos como completos, cruzadinhas e ilustrações, com o intuito de fortalecer os itens abordados em aula. Este anexo mostra-nos o trabalho da aluna Bruna de ilustração sobre os caminhos percorridos pela água.

**ANEXO P – Registro da atividade 8 (Visitação a Estação de Tratamento de
Água e Esgoto)**



ANEXO P1 – Palestra com o químico na estação de tratamento da água



ANEXO P2 – Visitação a estação de tratamento do esgoto

DESCRIÇÃO DO ANEXO P

Registro da atividade 8 (Visitação a Estação de Tratamento de Água e Esgoto)

Visitação as dependências do DAE (Departamento de água e esgoto)

ANEXO P1 – Alunos na visitação à Estação de Tratamento da Água, momento o qual o Engenheiro Químico Flavio Decorato dava-nos uma palestra sobre o tratamento da água, todo o caminho que ela passa antes de chegar à estação e todo o processo que ela passa no departamento.

ANEXO P2 – Registro da visitação a estação de tratamento do esgoto, momento em que os alunos já estavam saindo da estação após a entrevista com o funcionário responsável pelo local.

**ANEXO Q – Registro da atividade 9 (Conhecendo um pouco mais sobre
nossa cidade e o Parque Municipal Batuva)**



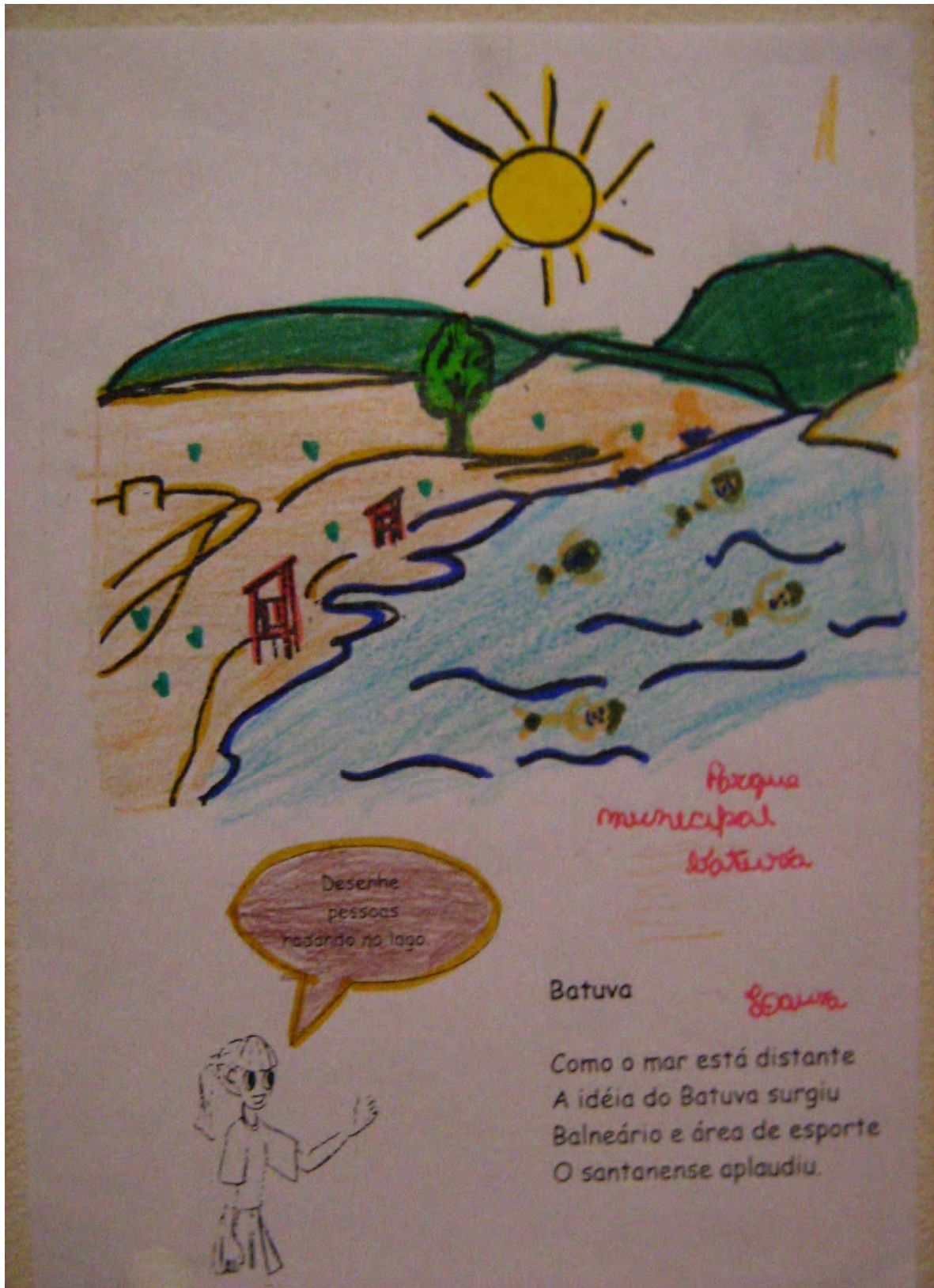
Alunos realizando as atividades propostas no dia

DESCRIÇÃO DO ANEXO Q

Registro da atividade 9 (Conhecendo um pouco mais sobre nossa cidade e o Parque Municipal Batuva)

Encontro no qual foi abordado o tema: Nossa cidade – Sant’Ana do Livramento e Parque Municipal Batuva. Destacaram-se fatos históricos, características econômicas, ambientais e turismo da nossa cidade. Na continuidade falo-se de toda a histórica, características ambientais e turísticas do Parque Municipal Batuva. Bem como realizadas atividade de fixação do conteúdo abordado. Na foto momento em que os alunos encontravam-se concentrados na resolução das atividades.

**ANEXO R – Desenho do Parque Municipal Batuva ilustrado pelos alunos
na atividade 9**



Trabalho realizado pela aluna Laura

DESCRIÇÃO DO ANEXO R

Desenho do Parque Municipal Batuva ilustrado pelos alunos na atividade 9

No anexo em questão mostra-nos o trabalho realizado pela aluna Laura, proposto aos alunos na atividade 9. No desenho entregue a estes, encontra-se a ilustração do Parque Municipal Batuva, sua área para a prática de esporte (vôlei e futebol), o Lago, o salva-vidas e ao fundo os cerros que condensam a região. Os alunos deveriam colorir e completar o desenho com os itens que achassem convenientes, como pessoas nadando no lago.

ANEXO S – Registro da atividade 10 (Trilha ecológica)



ANEXO S1 – Alunos recebendo instruções do Sgt. do Pelotão Ambiental



ANEXO S2 – Início da trilha ecológica no Parque Municipal Batuva



ANEXO S3 – Alunos no decorrer da trilha



ANEXO S4 – Momento de descontração no final da atividade com a breve parada na pequena cachoeira existente no Parque

DESCRIÇÃO DO ANEXO S

Registro da atividade 10 (Trilha ecológica)

Fotos tiradas no decorrer da Trilha ecológica realizada no ultimo encontro oficial com os alunos.

ANEXO S1 - Alunos recebendo instruções no início da trilha ecológica do sgt. Rubnei do Pelotão Ambiental, com deveriam comportar-se ao entrar no mato, porque se fazer o maior silêncio possível, a importância de uma trilha ecológica bem desenvolvida, bem como outros itens pertinentes ao momento.

ANEXO S2 – Início da trilha ecológica no Parque Municipal Batuva, onde o Sgt. Explicava aos alunos características do ambiente, sua importância e porque preserva-lo.

ANEXO S3 – Alunos no decorrer da trilha juntamente com o sgt. que de por vezes parava para dar alguma explicação para os alunos sobre o ambiente, queimadas e outros tipos de degradação.

ANEXO S4 – Registro do momento de descontração no final da atividade com a breve parada na pequena cachoeira existente no Parque Municipal Batuva, nesse instante os alunos aproveitavam o contato com o ambiente e o sgt. com alguns relatos meu e da estagiária Márcia aproveitava para salientar a importância e a necessidade de se preservar este meio.

**ANEXO T – Parque Municipal Batuva (vista panorâmica do Cerro
Planalto)**



Vista do Lago e da taipa do Parque Municipal Batuva.

DESCRIÇÃO DO ANEXO T

Parque Municipal Batuva (vista panorâmica do Cerro Planalto)

Vista do Lago e da taipa do Parque Municipal Batuva no entardecer, na imagem aparece a casa onde se encontra o guarda do Parque, o grande Lago, a taipa, um pequeno avião fazendo peripécias no ar e ao fundo os cerros que condensam o Parque com sua exuberante vegetação.

ANEXO U – Escola Estadual de Educação Básica General Neto



Vista frontal da escola

DESCRIÇÃO DO ANEXO U

Escola Estadual de Educação Básica General Neto

Foto tirada do outro lado da rua da Escola Estadual de Educação Básica General Neto. Em vista frontal do estabelecimento de ensino podemos visualizar a grandeza da mesma e sua bela estrutura rodeada de árvores, podendo perceber também alguns alunos na frente da escola.

ANEXO V - Relato da professora regente da turma Áurea Guedes sobre a prática realizada na sua turma

Relatório referente ao trabalho realizado pela pós-graduanda Marba.

O trabalho realizado pela Marba foi de fundamental importância para a turma 4ª 01 da E. E. E. Básica General Neto. Os alunos mantiveram o interesse em todas as atividades propostas.

Vale ressaltar os pontos positivos, desde o domínio de classe, com atividades variadas e técnicas que envolviam a todos, o domínio do conteúdo proposto, e principalmente a proposta de aulas inclusivas.

Inicialmente foi feito um trabalho sobre a importância do meio ambiente para o ser humano, a reciclagem do lixo, reciclagem do papel e a importância, propriedades e escassez da água, bem como a visita da estação de tratamento e de água e esgoto. Tudo isso para que o aluno tivesse um maior conhecimento sobre a necessidade de preservação de nossa natureza.

Após os conteúdos iniciais, foi realizado um trabalho de conhecimento do Parque Municipal Batuva (ponto turístico do município) e também de conscientização sobre a importância de cuidá-lo, sensibilizando-os a transmitir essa mensagem. Para finalizar os alunos realizaram uma trilha ecológica pelo cerro do Parque Municipal Batuva, acompanhados pela Patrulha Ambiental de Sant'Ana do Livramento.

Através dos relatos da turma percebeu-se que o trabalho atingiu os objetivos propostos, sensibilizando-os e conscientizando-os sobre a necessidade de preservação do meio ambiente e a importância de defendermos essa causa.

Aurea Guedes - Professora regente da 4ª 01

Setembro de 2008

DESCRIÇÃO DO ANEXO V

Relato da professora regente da turma Aurea Guedes sobre a prática realizada na sua turma

Item esse que enriqueceu enormemente o trabalho, pois me mostrou a opinião e posicionamento da professora regente frente às práticas realizadas na sua turma, descrevendo o que realmente ela tinha observado fazendo com isso que se auto responsabiliza-se pelos trabalhos desenvolvidos em sua sala de aula e percebesse a importância destes para o desenvolvimento humano dos alunos. Esse relato serviu também para auxiliar-me na avaliação final do trabalho, além é claro, da conversação com a professora e a estagiária sobre todas suas observações no decorrer das atividades.